

NOVEMBRO 2017



• cinemateca

HOLLYWOOD B | O CINEMA E A CIDADE III | 1917 NO ECRÃ III | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA –
UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE | INSHADOW 2017 | IN MEMORIAM
ANTÓNIO DE MACEDO | NOS QUARENTA ANOS DOS ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR	2
SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA HOLLYWOOD B	3
O CINEMA E A CIDADE III	5
1917 NO ECRÃ III	7
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE	9
SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL	11
IN MEMORIAM ANTÓNIO DE MACEDO ANTE-ESTREIAS	12
CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE NOS QUARENTA ANOS DOS ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU O PROCESSO DO REI O QUE QUERO VER	12 12 13 13
SALA LUÍS DE PINA INSHADOW 2017 HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) COM A LINHA DE SOMBRA	13 14 14 14
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Afonso Mota, Miguel Cardoso, Henrique Espírito Santo, Emily Wardill, João Mário Grilo, Margarida Gil, Artur Correia, Ricardo Neto, Maria Alberta Menéres e Fernanda Figueiredo; Cíntia Gil, Davide Oberto (doclisboa); Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); Marcel Jean, Guillaume Lafleur (Cinémathèque Québécoise), Diane Hérou, Dominique Dussault (Office National du Film du Canada / National Film Board of Canada), Robert Daudelin, Sylvain L'Espérance, Marcel Carrière, Miguel Ribeiro; Bernard Eisenschitz, Peter Bagrov, Nicolai Borodatchov, Oleg Botchkov (Gosfilmofond Moscovo); Pedro Senna Nunes (InShadow 2017); Susana Marques (Fundação Inatel); Hannah Prouse (BFI); Jacqueline Blösch (Bundesarchiv); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Leandro Pardi (Cinemateca Brasileira); Katerina Fojtova (Narodny Film Archiv – Praga); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (C.N.C.); Katie Trainor (MOMA); Marleen Labijt (Eye Institut – Amsterdão); Juha Kindbeg, Tommi Partanen (Finish Film Archive) Daniel Bish (George Eastman House); Lynanne Schweighofer (Library of Congress).

Capa **DETOUR** de Edgar G. Ulmer



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Imaginem o Estádio da Luz cheio, como aconteceu em outubro no apuramento da seleção portuguesa para o Mundial da Rússia, sem mulheres, adolescentes femininas ou meninas na assistência. Além de bizarro era triste. Pois é o que acontece no Irão, em que as mulheres estão proibidas por lei de assistir a um jogo de futebol de uma equipa masculina. O realizador Jafar Panahi em 2006 filmou OFFSIDE / FORA-DE-JOGO, um soberbo filme onde esta realidade é utilizada como metáfora da condição feminina neste país, mas aqui ela é contornada por jovens mulheres que se disfarçam para poderem assistir a um jogo da sua seleção nacional. O filme é exibido dia 4. Neste dia, e devido ao sucesso do nosso atelier de família que realizámos em setembro dedicado às técnicas do cinema de animação – recortes, propomos uma 2ª edição desse atelier. Esta atividade requer marcação prévia até dia 30 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt só se realizando com o mínimo de dez participantes. Dos Estúdios Aardman chega dia 11 ao Salão Foz, o filme de animação, A FUGA DAS GALINHAS, realizado por Nick Park e Peter Lord, criadores dos nossos bem conhecidos Wallace & Gromit. No dia 18 às 11:00 o segundo atelier família que propomos para novembro intitula-se IMAGENS COM LUZ DENTRO. É destinado a crianças dos 6 aos 10 anos, e como é habitual requer marcação prévia até 10 de novembro. No mesmo dia excepcionalmente às 15:30 exibiremos a obra-prima de Charlie Chaplin, O GAROTO DE CHARLOT, em parceria com a Fundação Inatel e a 2ª edição do Salão Piolho. Citando as palavras destes organizadores “O Salão Piolho é uma iniciativa da Fundação INATEL, que este ano tem a sua 2ª edição, pretende ser uma homenagem a antigos espaços de exibição cinematográfica do início do século XX. O Salão Foz faz obrigatoriamente parte destes espaços históricos que não podem ser esquecidos e que cada vez mais devem fazer parte da memória coletiva da cidade. Felizmente o Foz renasceu como Cinemateca Júnior mas outros como o Rocío Palace (atual Ordem dos Advogados) e o Cinema Promotora (atual escola primária) não tiveram o mesmo destino. Reavivem estes espaços e levar novamente o cinema até eles é um dos objetivos da iniciativa que decorre de 16 a 18 de novembro”. Terminamos o mês com o clássico dos clássicos da Disney, FANTASIA no dia 25, um filme visualmente deslumbrante e talvez o mais ousado que saiu daqueles Estúdios. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas no Palácio Foz. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sáb. [4] 11:00

ATELIER FAMÍLIA

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO I – RECORTES - 2ª edição

conceção e orientação: Teresa Cortez
Dos 7 aos 12 anos | Duração: 2 horas

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nestes ateliers vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. Vem experimentar esta técnica e fazer um pequeno filme em animação! Marcação prévia até 30 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Salão Foz | Sáb. [4] 15:00

OFFSIDE

Fora-de-jogo
de Jafar Panahi
Irão, 2006 – 93 min / legendado em português | M/12

Foi o último filme realizado por Jafar Panahi antes da proibição de filmar de que foi alvo por parte do governo iraniano. Urso de Prata no Festival de Berlim em 2006, OFFSIDE inspira-se num acontecimento verídico para contar a história da detenção de uma rapariga que tenta assistir a um jogo de futebol no Irão, onde o acesso aos estádios é interdito a mulheres mas não é (ou não era) vulgar que as muitas adeptas assistissem aos jogos disfarçadas de homens. Rodado num estádio real durante um jogo de qualificação da seleção iraniana, trata-se de um filme extraordinário.

Salão Foz | Sáb. [11] 15:00

CHICKEN RUN

A Fuga das Galinhas
de Peter Lord, Nick Park
Estados Unidos, Reino Unido, França, 2000 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/4

O casal Tweedy é dono de uma quinta em Yorkshire, Inglaterra, onde existe um galinheiro em que aves vivem como prisioneiras. A sua função principal é pôr ovos e se não cumprem a quota diária sabem que no fim do dia podem terminar no forno ou na panela. As galinhas fartas deste tratamento desumano, lideradas por Ginger, a galinha mais inteligente da quinta, arquitetam uma fuga e terão como aliado o recém-chegado galo Rocky. Será que os nossos heróis conseguirão ludibriar a malévola Sra. Tweedy? Filme de animação em *stop motion* ins-

pirado no famoso filme dos anos sessenta, A GRANDE EVASÃO, com Steve McQueen. Primeira exibição na Cinemateca.

Salão Foz | Sáb. [18] 11:00

ATELIER FAMÍLIA

IMAGENS COM LUZ DENTRO

conceção e orientação: Maria Remédio
dos 6 aos 10 anos

Quando se apagam umas luzes e se acendem outras, que imagens nascem à nossa volta? Como podemos fazer os nossos desenhos crescer em dois tempos? E será que cabemos dentro deles? Vamos descobrir várias formas de projetar imagens e mergulhar com elas pela luz dentro! Marcação prévia até dia 10 de novembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Salão Foz | Sáb. [18] 15:30

THE KID

O Garoto de Charlot
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance,
Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min
mudo, legendado eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL AO VIVO POR NUNO COSTA E OSCAR GRAÇA

Primeira longa-metragem de Chaplin, mistura de burlesco e “pathos” (o sonho do paraíso, a criança abandonada) que revelou Jackie Coogan e lançou a moda dos “meninos-prodígios”. Sessão organizada em parceria com o INATEL.

Salão Foz | Sáb. [25] 15:00

FANTASIA

Fantasia
de Walt Disney
Estados Unidos, 1940 – 120 min / dobrado em português do Brasil | M/12

O mais ambicioso projeto do mago dos desenhos animados, Walt Disney: um grande filme de animação que dá a ver (e a ouvir) algumas composições musicais célebres, da Pastoral, de Beethoven à Sagração da Primavera, de Stravinski. A primeira é ilustrada com uma divertida história no Olimpo grego e a segunda acompanha a origem do mundo e da vida e a extinção dos dinossauros. E há mais: uma irresistivelmente cómica “Dança das Horas”, dançada por crocodilos e hipopótamos, além da presença convidada de Mickey Mouse como “Aprendiz de Feiticeiro”.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

Sala 6x2 e Sala dos Carvalhos | De 4 de setembro a 30 de novembro | 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30 - Entrada gratuita



FOTOGRAFIA: A. BOURDAIN DE MACEDO

O CINEMA E A CIDADE

Uma exposição

O Cinema e a Cidade é também uma exposição de fotografias, programas, plantas e documentos relativos à história das salas de cinema em Portugal desde finais do século XIX até finais do século XX, do acervo da Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HOLLYWOOD B

A chamada série B foi um dos pilares do edifício clássico de Hollywood. Compreendendo rapidamente, sobretudo a seguir ao aparecimento do sonoro, que era impossível alimentar uma indústria apenas à base de grandes produções e ao mesmo tempo responder à exigência de novos filmes por parte de um público e de um parque de salas que eram então enormes, todos os grandes estúdios – as chamadas *majors* – criaram no seu interior, a trabalhar em paralelo com as produções mais luxuosas, unidades de produção “B”, que por norma trabalhavam com rapidez e orçamentos curtos. Era, além do mais, uma forma de manter em atividade (e, portanto, rentabilizar) os equipamentos, os técnicos, os atores, os realizadores; e, em paralelo, de responder à fórmula de programação que se impôs nos anos trinta e durou sensivelmente até ao fim da época clássica, o “double bill”, que incluía em geral um “filme B” como preâmbulo a uma produção de “série A”. Ao lado das *majors*, o sistema gerou o nascimento daquilo que passou à história como a “poverty row”, a “rua dos pobres”, composta por um número de pequenas produtoras (a PRC, a Monogram, a Republic, entre as mais célebres) que trabalhavam exclusivamente numa economia de baixos recursos e cujos filmes (às vezes “comprados” pelas *majors* para os seus programas de complemento) eram pensados primordialmente com este propósito.

Apesar de algumas destas produções B terem sido observadas com uma certa nobreza pela história do cinema (por exemplo a unidade dirigida por Val Lewton na RKO, que revelou Jacques Tourneur, ou um cineasta como Edgar G. Ulmer, que passou toda a carreira americana a trabalhar neste registo de produção para casas da “poverty row”), a maior parte vive ainda numa certa penumbra. Com este Ciclo, que está longe de ser exaustivo mas se pretende um percurso minimamente significativo, olhamos para o universo da série B com o propósito de dar a conhecer filmes e autores negligenciados, mas também de combater alguns clichés – nomeadamente, aquele, bastante expandido, que faz da série B um território de filmes disparatados e mal enjorcados, ou que a confunde com o cinema de “exploitation” e com os filmes que de “tão maus se tornam bons”. Basta lembrar que a série B foi, por exemplo, a porta de entrada em Hollywood de cineastas tão sérios e tão artísticos como Douglas Sirk – com quem escolhemos abrir o Ciclo, precisamente com o filme da sua estreia americana – e que grandes nomes do cinema mudo – como Monta Bell ou Allan Dwan – terminaram as suas carreiras a trabalhar neste registo. Não esquecer, ainda, que por via da baixa expectativa comercial (ou até do lucro garantido, visto que o “sucesso” de um programa raramente dependia da primeira parte de um “double bill”), a série B era um território de uma liberdade, até “laboratorial”, que a série A raramente se podia permitir, e que isso resulta em que muitos destes filmes nos pareçam hoje retratos sociais da América da época mais ousados e mais justos do que muitos dos seus parentes ricos.

Vamos então olhar para a Hollywood B na certeza de que o “B” não exprime forçosamente um grau de qualidade artística, antes um modelo económico de produção, *uma outra economia* do cinema clássico.

O programa prolonga-se pelo mês de dezembro.



HITLER'S MADMAN

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [2] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [3] 19:00

HITLER'S MADMAN

de Douglas Sirk

com John Carradine, Patricia Morson,
Alan Curtis, Ralph Morgan

Estados Unidos, 1942 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme americano de Sirk (se excluirmos um documentário sobre os vinhedos da Califórnia). Foi produzido com um orçamento baixíssimo por uma pequena companhia independente e mais tarde comprado pela MGM, que o distribuiu, depois de acrescentar algumas cenas, também realizadas por Sirk. HITLER'S MADMAN aborda um tema da atualidade, que Fritz Lang filmaria no ano seguinte em HANGMEN ALSO DIE, o assassinato de Heydrich, o “carrasco de Praga”. Neste filme Sirk adotou um estilo mais próximo do documentário, que lhe pareceu mais adequado ao tema.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [3] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [4] 21:30

GUN CRAZY

Mortalmente Perigosa

de Joseph H. Lewis

com Peggy Cummins, John Dall,
Berry Kroeger, Morris Carnovsky

Estados Unidos, 1949 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A “arma” é o verdadeiro “fetiche” desta obra-prima de Joseph H. Lewis, quintessência do filme “negro”. A obsessão pelas armas é que empurra as personagens do filme para o mundo do crime, verdadeiro instrumento de domínio e também símbolo erótico.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [6] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [8] 19:00

THE RISE AND FALL OF LEGS DIAMOND

A Capital do Crime

de Budd Boetticher

com Ray Danton, Karen Steele, Elaine Stewart,
Jesse White, Simon Oakland

Estados Unidos, 1960 – 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Incurso de Boetticher no filme de gangsters através de um biopic dramatizado de “Legs” Diamond, de breve carreira criminosa durante os anos da Depressão. O realizador instila um toque de comédia e de musical, e com a complicitade de Lucien Ballard recria, de forma única, a atmosfera da época.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [7] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [11] 21:30

MOON OVER HARLEM

de Edgar G. Ulmer

com Bud Harris, Cora Green, IZINETTA WILCOX

Estados Unidos, 1939 – 69 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de já ter trabalhado com a comunidade ídiche nova-iorquina, Edgar Ulmer assinava em MOON OVER HARLEM um filme rodado com a comunidade negra do Harlem, e ambientado nas ruas e cabarés daquele bairro de Nova Iorque. Filmado em 16mm, em quatro dias, o filme retrata o mundo do “jazz” popular, com a intriga a desenvolver-se entre músicos (entre os quais se conta Sidney Bechet), frequentadores e o submundo famoso. A sugestão de uma relação inter-racial (entre um músico e uma mulher branca) colocou, na época, problemas à distribuição do filme. Uma curiosidade, que na Cinemateca não passa desde o ciclo Ulmer de 1993.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [8] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [29] 19:00

STRANGE IMPERSONATION

de Anthony Mann

com Brenda Marshall, William Gargan,
Hillary Brooke, George Chandler

Estados Unidos, 1946 – 68 min

legendado em português | M/12

STRANGE IMPERSONATION mostra-nos Anthony Mann, que ainda estava longe de ser um cineasta de prestígio, já como um mestre do filme negro, com esta estranha história de um cientista que descobre um creme de beleza com efeitos inesperados. Realizado com pouquíssimos meios, que Mann aproveita ao máximo, STRANGE IMPERSONATION, como tantos filmes negros, explora os meandros do subconsciente, no período em que a “influência” das noções de psicanálise estava no auge em Hollywood.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [9] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [29] 21:30

THE LONE RANGER

O Homem da Mascarilha

de Stuart Heisler

com Clayton Moore, Jay Silverheels, Bonita Granville

Estados Unidos, 1956 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico da série B. Adaptação ao cinema de uma famosa banda desenhada, que tem o Lone Ranger e o seu companheiro Tonto como heróis. Já fora objeto de adaptação em famosos *serials* nos anos 1930. A versão que apresentamos tem Clayton Moore como intérprete e explora o sucesso que teve a série televisiva, com o herói envolvido em espetaculares aventuras para impedir uma guerra com os índios.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [10] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [15] 21:30**

THE NAKED DAWN

Alvorada Vermelha

de Edgar G. Ulmer

com Arthur Kennedy, Betta St. John, Eugene Iglesias

Estados Unidos, 1955 – 82 min / legendado em português | M/12

Um western pouco convencional, em Technicolor e centrado em três personagens, dois homens e uma mulher. Foi a relação triangular entre eles que, à época, levou François Truffaut a comparar THE NAKED DAWN ao romance de Henri-Pierre Roché, *Jules et Jim*: "THE NAKED DAWN é o primeiro filme que me dá a impressão que um *Jules et Jim* cinematográfico é possível". Como se sabe, alguns anos depois Truffaut passou à ação inspirado por esta obra.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [13] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [17] 21:30**

RIOT IN CELL BLOCK 11

de Don Siegel

com Neville Brand, Emile Meyer, Frank Faylen

Estados Unidos, 1954 – 80 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme típico das preocupações sociais do produtor Walter Wanger – por esta altura estabelecido como independente – e diretamente inspirado na sua própria experiência prisional (passara uns meses na prisão uns anos antes, por ter atingido a tiro o suposto amante da sua mulher). Rodado por menos de trezentos mil dólares, na célebre prisão de Folsom, com verdadeiros guardas prisionais e alguns verdadeiros condenados como secundários e/ou figurantes, RIOT IN CELL BLOCK 11 é um filme duro e áspero que atesta bem o compromisso realista de muita série B, por oposição ao escapismo privilegiado pelas grandes produções.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [14] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [30] 19:00**

CHINA'S LITTLE DEVILS

de Monta Bell

com Harry Carey, Paul Kelly,

Ducky L. Louie, Gloria Ann Chew

Estados Unidos, 1945 – 75 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Monta Bell, que trabalhara, no tempo do mudo, nos maiores estúdios americanos e com algumas das suas maiores vedetas (como Norma Shearer ou Greta Garbo) mas acabou a trabalhar na "poverty row" (CHINA'S LITTLE DEVILS é uma produção da Monogram). Após uma aterragem forçada junto das ruínas de uma aldeia chinesa, um piloto americano salva um órfão de guerra e leva-o para a sua unidade, sendo a criança adotada pelos "Flying Tigers" que a enviam para uma Missão. O miúdo vai treinar as outras crianças em operações de guerrilha e todas participarão na luta contra os japoneses.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [16] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [30] 21:30**

TIMBERJACK

Os Tiranos Também Morrem

de Joseph Kane

com Sterling Hayden, Vera Ralston, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1945 – 75 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um "western" produzido pela Republic, filmado a cores em cenários naturais no Montana, numa história que cruza vinganças e ressentimentos pessoais com a rivalidade económica entre dois madeireiros. Tem a particularidade de reunir, no cast, dois rivais do tempo das purgas "antivermelhas" em Hollywood: Sterling Hayden, remetido à série B pelas suas ligações ao Partido Comunista Americano, e Adolphe Menjou, um dos mais exuberantes denunciantes de "vermelhos" no auge das investigações.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [17] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [21] 19:00**

HITLER

de Stuart Heisler

com Richard Basehart, Cordula Trantow, Maria Emo, John Mitchum

Estados Unidos, 1962 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Stuart Heisler foi anunciado à época como o primeiro retrato no cinema da vida privada de Hitler (interpretado por Richard Basehart). Foi o último filme de Stuart Heisler, que em 1937 esteve envolvido na realização de THE HURRICANE de John Ford e ficou mais conhecido como o realizador do documental THE NEGRO SOLDIER (1944) ou TULSA (1949). HITLER não será a sua mais memorável obra, mas vale pela curiosidade da abordagem à personagem no início dos anos sessenta.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [20] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [22] 19:00**

THE APE

O Monstro Sábio

de William Nigh

com Boris Karloff, Maris Wrixon, Gene O'Donnell

Estados Unidos, 1940 – 62 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Boris Karloff para a Monogram, mais uma vez variando em torno de personagens monstruosas ou semimonstruosas. Há mesmo um gorila feroz, mas é a sua pele que o cientista interpretado por Karloff aproveita, como disfarce para os seus crimes (precisa de colher fluido de espinal medula humana) cometidos por uma "boa causa" (trabalha numa cura da poliomielite, para salvar uma jovem doente). Um novelo moral, portanto, que tem origem num argumento de Curt Siodmak, depois bastante alterado.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [21] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [24] 19:00**

KANSAS CITY CONFIDENTIAL

O Segredo dos Quatro

de Phil Karlson

com John Payne, Coleen Gray, Preston Foster

Estados Unidos, 1952 – 99 min

legendado eletronicamente em espanhol | M/12

Phil Karlson foi outro dos grandes mestres da série B, formado na "poverty row" (na Monogram) nos anos quarenta, e depois com uma prolífica carreira em filmes de género (guerra, westerns, policiais) feitos para produtores independentes ou para grandes estúdios (mas por norma em produções rápidas de baixo orçamento). KANSAS CITY CONFIDENTIAL, produzido por Edward Small enquanto independente, é um dos seus títulos mais célebres, combinando o filme de "golpada" com a dureza do "noir" mais realista. Muitos anos mais tarde, seria uma inspiração para Tarantino, que aqui veio "pedir emprestados" alguns toques narrativos do seu RESERVOIR DOGS. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [22] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [25] 21:30**

THE FLY

A Mosca

de Kurt Neumann

com Vincent Price, Al Hedison, Patricia Owens

Estados Unidos, 1958 – 94 min

legendado em espanhol | M/12

Um dos mais célebres *horror films* americanos dos anos cinquenta, que pertence de pleno direito à categoria dos filme de culto. Durante uma experiência com uma máquina inventada para "teletransporte", um cientista mistura os seus genes com os de uma mosca, iniciando um processo de "desumanização" irreversível: ele fica com corpo de homem e cabeça de mosca e a mosca fica com a cabeça dele... Refeito por David Cronenberg em 1986.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [23] 15:30**

RAW DEAL

Destino em Segunda Mão

de Anthony Mann

com Dennis O'Keefe, Claire Trevor, Marsha Hunt, John Ireland, Raymond Burr

Estados Unidos, 1948 – 78 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Com a ajuda da amante, um homem foge da prisão onde se encontrava falsamente acusado pelos sócios, disposto a vingar-

-se. Rapta uma assistente social para lhe servir de refém, mas acaba por se apaixonar por ela. Ao lado de T-MEN, é o trabalho mais importante de Mann deste período, um fabuloso filme "negro", magnificamente fotografado por John Alton.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [27] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [28] 19:00**

LAST OF THE MOHICANS

de George B. Seitz

com Randolph Scott, Binnie Barnes, Heather Angel

Estados Unidos, 1936 – 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das melhores versões cinematográficas do clássico de Fenimore Cooper, *O Último Moicano*, sobre a guerra anglo-francesa da América do Norte. Dirigido por um especialista de filmes de ação, George B. Seitz, esta versão é inédita comercialmente em Portugal e tem Randolph Scott no papel do pioneiro e caçador "Olho de Falcão".

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [27] 19:00**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [28] 15:30**

DETOUR

de Edgar G. Ulmer

com Tom Neal, Ann Savage

Estados Unidos, 1945 – 67 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais míticos filmes negros. DETOUR, realizado com poucos meios e muita imaginação, é a história de um homem que tenta, em vão, fugir à fatalidade que paira sobre ele e que o leva a enredar-se cada vez mais na teia que o há de destruir, como o fio de telefone que estrangula a "mulher fatal", sem que ele dê por isso. Pouco a pouco, todas as alternativas desaparecem. Uma obra-prima da série B, que parece antecipar um certo cinema dos anos sessenta.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [29] 15:30**

DECISION AT SUNDOWN

Entardecer Sangrento

de Budd Boetticher

com Randolph Scott, John Carroll, Karen Steele

Estados Unidos, 1957 – 77 min

legendado eletronicamente em português | M/12

É difícil escolher, mas DECISION AT SUNDOWN é por certo um dos melhores filmes da série de westerns que juntou Budd Boetticher e Randolph Scott. Em Technicolor e Cinemascope, cores e formatos que Boetticher usava como um mestre, é também um dos filmes mais violentos da série, oferecendo ao «rochoso» Scott uma personagem perturbadora, movida pelo desejo de se vingar dos homens que lhe mataram a noiva. Uma obra-prima.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [30] 15:30**

MY NAME IS JULIA ROSS

Angústia

de Joseph H. Lewis

com Nina Foch, May Whitty, George Macready

Estados Unidos, 1945 – 65 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um soberbo "gótico noir" por um mestre do género, Joseph H. Lewis, futuro realizador de GUN CRAZY ou THE BIG COMBO, especialista em tirar o máximo partido dos orçamentos modestos com que filmou durante praticamente toda a obra. O ponto de partida é simples: uma mulher acorda em casa de desconhecidos, que lhe dizem convictamente que ela não é a Julia Ross que pensa ser mas antes outra pessoa. Amnésia? Loucura? Ou um sinistro "complot" de objetivos insónaveis? Um grande-pequeno filme de pouco mais de uma hora.



THE FLY

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

O CINEMA E A CIDADE III

Termina em novembro o programa "O Cinema e a Cidade" com um conjunto de sessões que incluem muitas raridades. Entre as várias cidades representadas voltamos a encontrar Nova Iorque, que surge aqui retratada por Andy Warhol que, metonimicamente, nos fornece um dos mais arrojados registos da cidade através do longo retrato do seu emblemático Empire State Building, que mostramos na sua integralidade com as cerca de oito horas de duração. Esta é a primeira vez que o conseguimos fazer, pois até hoje só foi possível exibir uma versão condensada de EMPIRE. Um acontecimento a não perder. Mas Nova Iorque está também documentada pelos míticos THE TWENTY-FOUR DOLLAR ISLAND, de Robert Flaherty, THE CITY, de Ralph Steiner e Willard Van Dyke, ou A BRONX MORNING, de Jay Leyda. BRIDGES-GO-ROUND (Shirley Clarke) ou GO!, GO!, GO! (Marie Menken) remetem-nos novamente para um registo mais experimental que entronca no cinema dos primórdios, e em concreto com CONEY ISLAND AT NIGHT, de Edwin S. Porter e Thomas Edison, que revelam todo o fascínio inicial do cinema pelas luzes das cidades. Entre as raridades de novembro encontramos também DIMANCHE À PEKIN e TOKYO DAYS, duas curtas-metragens de Chris Marker, a que juntamos obras documentais de Joris Ivens e de van der Keuken ou SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METRÓPOLE. A questão da experiência da sala de cinema e as suas relações com as cidades é este mês particularmente explicitada por quatro filmes muito diferentes. KINO OTOK e BLA CINIMA são dois documentários recentes que abordam o tema partindo de países tão distantes como a Croácia e a Argélia, já THE PICTURE HOUSE, de Emily Richardson, aborda a questão de modo mais conceptual. Por entre cerca de cem filmes chega assim ao fim um extenso programa que, pela abrangência do tema, é sempre necessariamente incompleto e passível de muitas e futuras extensões.

► **Sala Luís de Pina | Sáb. [4] 15:00**

EMPIRE

de Andy Warhol

Estados Unidos, 1964 – 485 min / mudo, sem diálogos | M/12

Na sua versão integral EMPIRE apresenta 8 horas e 5 minutos de duração e consiste num plano fixo do famoso Empire State Building. Um filme marcante de Andy Warhol que retrata um dos grandes ícones de Nova Iorque, aqui assumido como uma representação metonímica da própria cidade. A duração de EMPIRE e as suas características fazem dele um caso único na história do cinema. Raramente projetado na sua totalidade, cada exibição é um acontecimento único. Rodado a 24 imagens por segundo, foi pensado para ser projetado à velocidade de 16 imagens por segundo, o que torna mais impercetíveis as mudanças. É apresentado pela primeira vez na Cinemateca na sua integralidade.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [6] 19:00**

► **Sala Luís de Pina | Sex. [10] 22:00**

REGEN

"Chuva"

de Joris Ivens, Mannus Franken

Holanda, 1929 – 12 min

mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

DIMANCHE À PEKIN

de Chris Marker

França, 1956 – 20 min

legendado eletronicamente em português

PARIS À L'AUBE

de Johan van der Keuken

França, 1960 – 10 min / sem diálogos

... À VALPARAÍSO

de Joris Ivens

França, Chile, 1964 – 34 min

legendado eletronicamente em português

TOKYO DAYS

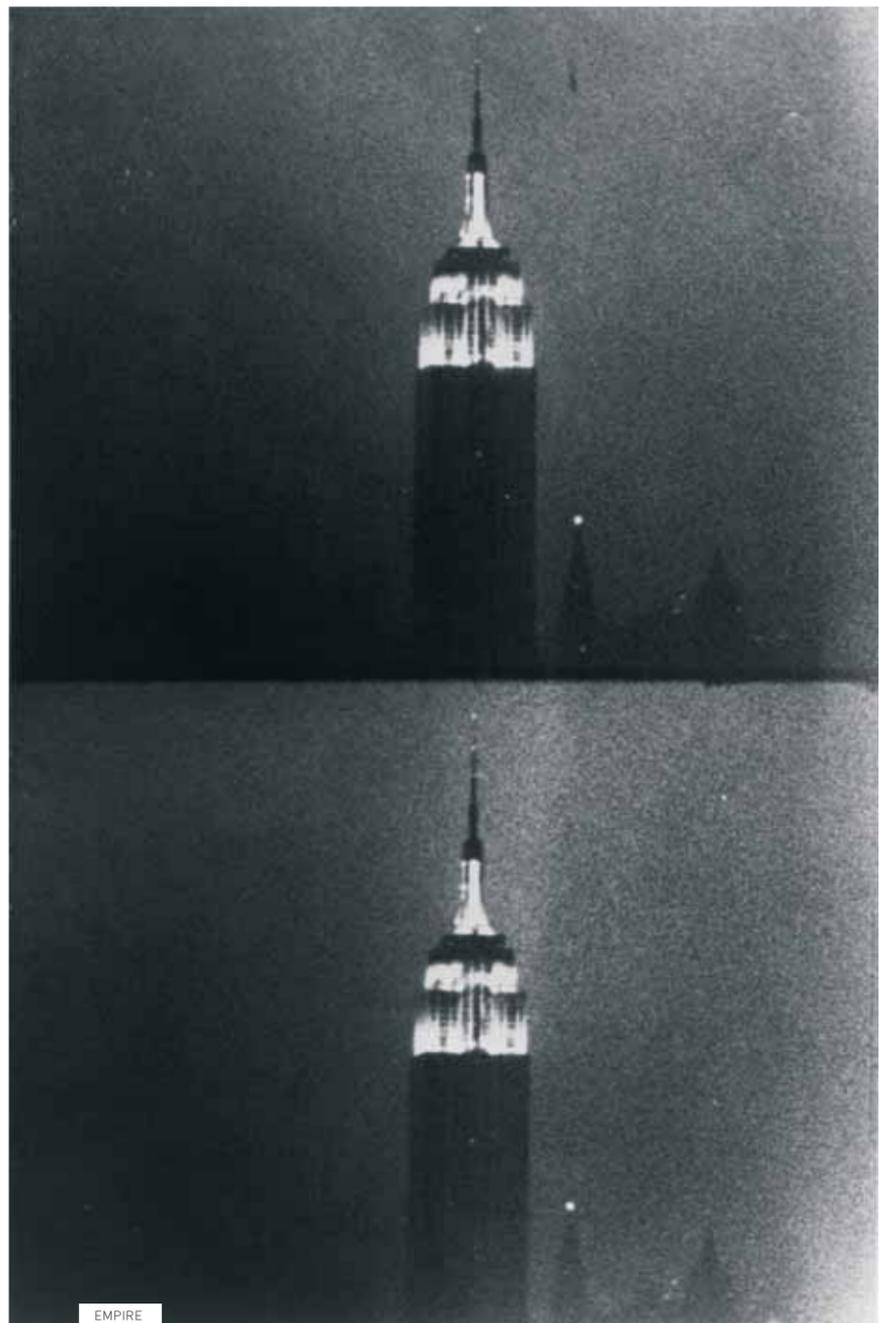
de Chris Marker

França, 1988 – 20 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 96 min | M/12

Uma sessão dedicada a grandes cineastas-viajantes que, ao longo das suas obras maioritariamente documentais, retrataram magistralmente várias cidades. De Ivens mostramos REGEN, poema cinematográfico sobre os efeitos das chuvas nas ruas de Amesterdão fortemente conotado com as sinfonias urbanas suas contemporâneas, mas também ...À VALPARAÍSO, documentário que realizou mais de trinta anos depois na cidade chilena em que a vida é uma luta constante contra a geografia e que contou com a colaboração de Chris Marker como autor do comentário. Em DIMANCHE À PEKIN Marker reflete sobre a relação entre a tradição e a modernidade a partir da cidade de Pequim e das suas memórias, escolhendo um dia de inatividade, o domingo, para revelar o dinamismo da nova China. Mas a cidade de eleição de Marker foi Tóquio, à qual dedicou vários filmes entre os quais TOKYO DAYS, em que cria um composto registo da mesma. PARIS À L'AUBE é o primeiro filme de Johan van der Keuken, retrato poético da cidade que anuncia o seu talento como cineasta. DIMANCHE À PEKIN (a apresentar em cópia digital) e TOKYO DAYS são primeiras exibições na Cinemateca.



EMPIRE

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [6] 21:30**

THE FOUNTAINHEAD

Vontade Indómita

de King Vidor

com Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith

Estados Unidos, 1949 – 112 min

legendado em português | M/12

A par de THE CROWD, THE FOUNTAINHEAD é a grande obra de King Vidor que nos dá um brilhante retrato da cidade moderna que é Nova Iorque. Adaptado do romance de Ayn Rand, THE FOUNTAINHEAD é aquele em que melhor se expõe a sua forma de ver o mundo e o seu individualismo. Vagamente inspirado na figura de Frank Lloyd Wright, é a história de um arquiteto que prefere destruir com dinamite um edifício que projetara a permitir a sua adulteração. O julgamento final é uma autêntica profissão de fé do individualismo contra as ideologias coletivistas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [7] 21:30**

► **Sala Luís de Pina | Seg. [13] 18:30**

IGNOTI ALLA CITTÀ

de Cecilia Mangini

Itália, 1958 – 13 min

legendado eletronicamente em português

MOI, UN NOIR

de Jean Rouch

com Oumara Ganda, Touré Mohammed, Alassane Maiga, Mlle Gambi

França, 1958 – 80 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 93 min | M/12

Com um magnífico comentário assinado por Pier Paolo Pasolini e autoria de Cecilia Mangini, IGNOTI ALLA CITTÀ retrata a vida, os problemas e as esperanças dos rapazes dos bairros

populares de Roma e seus subúrbios. Do mesmo ano que o filme de Mangini e partilhando com este uma mesma liberdade é MOI, UN NOIR. Primeira longa-metragem do cineasta rodada na Costa do Marfim, esta obra-prima do cinema moderno mistura ficção e realidade, através da rotina de três jovens do Níger que emigraram para Abidjan e "encenam o seu ser imaginário", nas palavras de Jean-André Fieschi. Por isso, estes habitantes de um bairro de lata, que vivem "sábados e domingos num Eldorado imaginário" (Rouch), adotam pseudónimos como Edward G. Robinson, Eddie Constantine ou Dorothy Lamour. O desempenho dos atores amadores é excepcional. Gourdard reconheceu a sua dívida para com MOI, UN NOIR. Um filme emblemático no modo como explora as memórias de uma cidade colonial e dos seus habitantes nas suas múltiplas relações com o cinema. A apresentar em cópia digitais.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [8] 18:30**

► **Sala Luís de Pina | Qui. [23] 22:00**

KINO OTOK

"Ilhas dos Cinemas Esquecidos"

de Ivan Ramljak

Croácia, 2016 – 35 min

legendado eletronicamente em português

BLA CINIMA

"Sem Cinema"

de Lamine Ammar-Khodja

França, Argélia, 2014 – 82 min

duração total da projeção: 117 min | M/12

KINO OTOK é um documentário poético sobre a perda da cultura cinematográfica e das suas salas nas pequenas povoações das ilhas croatas durante a segunda metade do século XX. BLA CINIMA interroga os destinos de uma sala de cinema de Argel e os destinos da cidade ao mesmo tempo que traça uma reflexão em filigrana sobre o cinema na Argélia. Os encontros espontâneos e as conversas são o motor de um filme ancorado nas ruas. Primeiras exibições na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [9] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [27] 22:00**

THE PICTURE HOUSE

de Emily Richardson
Reino Unido, 2010 – 4 min

HOLY MOTORS

de Leos Carax
com Denis Lavant, Édith Scob
França, Alemanha, 2012 – 120 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 124 min | M/12

THE PICTURE HOUSE faz parte do projeto "The Cinema Series" que compreende uma série de filmes curtos realizados por Emily Richardson, em que cada um deles representa a experiência de uma longa-metragem projetada numa sala de cinema deserta, condensada num único plano. HOLY MOTORS é um filme sobre a cidade de Paris, mas também uma obra que aponta para os destinos do cinema e dos seus espectadores e para o modo como os novos suportes condicionam os modos de frequênciação e de produção de imagens. Denis Lavant é Mr. Oscar, um homem que, como um ator, interpreta vários papéis ao longo do filme. Acolhido como uma metáfora do estado presente do cinema, HOLY MOTORS é um dos mais importantes títulos de Leos Carax. Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [10] 18:30**

LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA

de Jorge Leitão de Barros
com Adelina Abranches, Aura Abranches,
Beatriz Costa, Estevão Amarante
Portugal, 1930 – 120 min / mudo | M/6

LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA é uma viagem pela capital portuguesa com apontamentos ficcionados de pendor cómico, descrevendo "como se nasce, vive e morre em Lisboa" no fim dos anos vinte do século XX. Alguns dos mais populares atores da época surgem em pequenas aparições. Uma obra que se relaciona diretamente com as sinfonias urbanas suas contemporâneas.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [13] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [14] 18:30**

THE TWENTY-FOUR DOLLAR ISLAND

de Robert Flaherty
Estados Unidos, 1927 – 12 min
mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

THE CITY

de Ralph Steiner, Willard Van Dyke
Estados Unidos, 1939 – 43 min
legendado eletronicamente em português

SKYSCRAPER

de Willard van Dyke, Irving Jacoby, Shirley Clarke
Estados Unidos, 1959 – 21 min / sem diálogos

BRIDGES-GO-ROUND

de Shirley Clarke
Estados Unidos, 1958 – 4 min / sem diálogos

duração total da projeção: 80 min | M/12

A abrir a sessão uma célebre curta-metragem de Robert Flaherty dos anos vinte que aborda as origens da Ilha de Manhattan cujo subtítulo é bem revelador "A Camera Impression of New York". Concebido para ser apresentado na Exposição Internacional de Nova Iorque enquanto manifesto por uma

cidade à escala humana, segundo os créditos humanistas de Lewis Mumford (o autor do comentário), THE CITY é um clássico do documentário sobre Nova Iorque durante a Depressão, retratando os vários aspetos urbanos do New Deal. Mais de 20 anos depois de THE CITY, Willard van Dyke seria um dos coautores de SKYSCRAPER (juntamente com Irving Jacoby e Shirley Clarke), cujo tema é a construção do nº 666 da 5ª Avenida, ao som do jazz, poemas, canções e das vozes dos atores nos papéis de operários. Mais livre, BRIDGES-GO-ROUND (em primeira exibição na Cinemateca) é assinado exclusivamente por Clarke e o ritmo musical da montagem é devedor da formação de bailarina e coreógrafa da realizadora, discípula de Martha Graham. Um conjunto de grandes documentos sobre Nova Iorque, que rimam ou contradizem o espírito de um clássico como THE FOUNTAINHEAD, também mostrado este mês.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [15] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [22] 22:00**

CONEY ISLAND AT NIGHT

de Edwin S. Porter, Thomas Edison
Estados Unidos, 1905 – 2 min / mudo

SKYSCRAPER SYMPHONY

de Robert Florey
Estados Unidos, 1929 – 9 min / mudo

A BRONX MORNING

de Jay Leyda
Estados Unidos, 1931 – 11 min / mudo

CITY OF CONTRASTS

de Irving Browning
Estados Unidos, 1931 – 25 min / mudo

MANHATTAN MEDLEY

de Bonney Powell
Estados Unidos, 1931 – 10 min / sem diálogos

DAYBREAK EXPRESS

de D. A. Pennebaker
Estados Unidos, 1957 – 5 min / sem diálogos

GO!, GO!, GO!

de Marie Menken
Estados Unidos, 1962-1964 – 12 min / sem diálogos

N.Y., N.Y.

de Francis Thompson
Estados Unidos, 1957 – 15 min / sem diálogos

duração total da projeção: 89 min | M/12

Mais um programa composto por emblemáticas curtas-metragens sobre Nova Iorque, uma das cidades mais filmadas do mundo. O título mais antigo é de 1905 e mostra a vida noturna e as luzes que dominam Coney Island. Um curtíssimo, mas excelente trabalho de Porter e Edison que traduz bem o fascínio inicial do cinema pelas cidades. A sessão prossegue com quatro grandes clássicos do final dos anos vinte/início dos anos trinta, que se aproximam frequentemente do género da sinfonia, mantendo a sua essência muda, para terminar com filmes dos anos cinquenta e sessenta que, de algum modo, prolongam as experimentações formais das vanguardas dessas primeiras décadas do cinema, mas cujos ritmos estão já fortemente associados a uma elaborada componente sonora, que contribui para exacerbar a velocidade da vida das cidades. De fora desta sessão ficou o precursor MANHATTA, já mostrado no início do Ciclo. Com exceção dos filmes de Porter/Edison, Marie de Menken e Francis Thompson, todos os outros são mostrados pela primeira vez na Cinemateca. As obras de

Florey, Leyda, Powell e Thompson são apresentadas em cópias digitais.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [16] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [24] 22:00**

WEG OHNE UMKEHR

"Viagem sem Volta"
de Victor Vicas
com Ivan Desny, Ruth Niehaus, René Deltgen
República Federal da Alemanha, 1953 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes feitos sobre a divisão da Alemanha. A narrativa começa em 1945, quando um oficial do exército soviético encontra uma jovem refugiada num sótão e a escolta até à casa dela. Sete anos depois, instalado em Berlim Leste como engenheiro, o homem procura-a e reencontra-a. Mas diversos obstáculos nascidos da Guerra Fria dificultam seriamente a vida dos dois. No principal papel masculino, Ivan Desny, um dos nomes do cinema alemão dos anos cinquenta, que seria recuperado muito mais tarde por Fassbinder (O CASAMENTO DE MARIA BRAUN; LOLA; BERLIN ALEXANDERPLATZ). Um filme raro sobre uma cidade dividida que mostramos em novembro face à impossibilidade de ter sido exibido em outubro.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [17] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [29] 22:00**

IMPRESSIONEN VOM ALTEN MARSEILLER HAFEN (VIEUX PORT)

de László Moholy-Nagy
Alemanha, 1929 – 11 min / mudo

DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira
Portugal, 1931-1934 – 18 min
versão sonorizada, intertítulos em português

À PROPOS DE NICE

A Propósito de Nice

de Jean Vigo
França, 1929 – 25 min
mudo, com intertítulos em francês

duração total da projeção: 54 min | M/12

O filme de Moholy-Nagy não é o seu único retrato urbano, pois o artista também consagraria um importante filme a Berlim, mas é um muito interessante documentário sobre a cidade portuária de Marselha, conservando toda uma dimensão de pesquisa formal. DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, também colheu forte inspiração num dos géneros "vanguardistas" mais em voga na época, o do "filme-sinfonia" (em particular num dos mais célebres filmes desta corrente, o BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann). "Os portugueses patearam, mas alguns estrangeiros, como Pirandello ou o crítico do Temps, Émile Vuillermoz, não esconderam o seu entusiasmo e propagaram pela Europa essa obra-prima que tinham descoberto em Lisboa. Caminhando do mais abstrato para o mais concreto, com uma prodigiosa intuição da força atrativa da montagem e capacidade expressiva desta, Oliveira lançou o primeiro marco da sua comédia humana, porventura já marcada pelo efémero e pela frustração" (João Bénard da Costa). Apresentamos a primeira versão sonorizada, estreada comercialmente em 1934, com música de Luís de Freitas Branco. À PROPOS DE NICE é um retrato irónico, exultante e surrealista da cidade de Nice, explorando os contrastes da vida dos turistas na "Promenade des Anglais" e nos bairros pobres da cidade velha. Três obras que, na sua inventividade e experimentação, traduzem bem o espírito moderno dos anos da sua produção. O filme de László Moholy-Nagy é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [20] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [28] 22:00**

LONDON LABYRINTH

de Chris Petit
Reino Unido, 1993 – 39 min
legendado eletronicamente em português

BERLIN 10/90

de Robert Kramer
com Robert Kramer
Alemanha, 1990 – 64 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 min | M/12

A reflexão sobre as vivências urbanas tem atravessado os escritos e os filmes de Chris Petit desde há muitos anos, revelando-se como um dos mais importantes cineastas conotados com a cidade de Londres, a par de realizadores como Patrick Keiller. LONDON LABYRINTH é um filme da década de noventa em que traduz uma visão pessoal da cidade através de uma montagem de imagens de arquivo que evoca a memória de Londres. Encerrado num hotel em Berlim, em BERLIN 10/90 Robert Kramer reflete sobre a história da cidade face a um televisor que mostra excertos de filmes, alguns dos quais por si realizados. Uma obra sobre a memória de Berlim,



DOURO, FAINA FLUVIAL

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

da Alemanha e da própria família do cineasta que foi filmada num único plano-sequência por altura da queda do Muro. LONDON LABYRINTH é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [21] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua [29] 18:30**

NICE TIME

de Claude Goretta, Alain Tanner
Reino Unido, 1957 – 17 min
legendado eletronicamente em português

SQUARE TIMES

de Rudy Burckhardt
Estados Unidos, 1967 – 7 min
legendado eletronicamente em português

LOVERS AND LOLLIPOPS

de Morris Engel, Ruth Orkin
Estados Unidos, 1955 – 82 min
duração total da projeção: 106 min | M/12

NICE TIME mostra-nos uma noite em Piccadilly Circus, em Londres, um clássico do documentário produzido na Grã-Bretanha no momento da emergência do Free Cinema, em que as ruas passaram a protagonistas. No outro lado do Atlântico, um conjunto de realizadores documentavam as suas cidades com a mesma liberdade, entre eles Rudy Burckhardt, Morris Engel e Ruth Orkin, que tinham em comum a ligação à fotografia e às ruas de Nova Iorque, cidade que registaram ao longo de várias décadas. SQUARE TIMES, de Burckhardt, retrata a agitação de um sábado à noite na 42nd Street: o "glamour", os cinemas, a violência no ar. LOVERS AND LOLLIPOPS, como o mais conhecido LITTLE FUGITIVE da autoria do casal Engel-Orkin, regista os pequenos dramas de uma família no seio da paisagem nova-iorquina que conquista, mais uma vez, o estatuto de personagem. Com exceção de NICE TIME, tratam-se de primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [23] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [24] 18:30**

NUITS ÉLECTRIQUES

de Eugène Deslaw
França, 1928 – 13 min / mudo, sem diálogos

PRAHA V ZÁŘÍ SVETEL

"Luzes Brilhantes de Praga"
de Svatopluk Inneman
Checoslováquia, 1928 – 26 min / mudo, sem diálogos

ZIJEME V PRAZE

"Vivemos em Praga"
de Otakar Vávra
Checoslováquia, 1934 – 13 min / mudo, sem diálogos

MOSKVA

"Moscou"
de Mikhail Kaufman, Ilya Kopalín
URSS, 1927 – 60 min / mudo, sem diálogos
duração total da projeção: 112 min | M/12

SESSÃO DE DIA 23 COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma sessão que capta o espírito da cidade moderna através de filmes sinfónicos rodados em inúmeras capitais. Eugène Deslaw, cineasta de origem ucraniana, dá o mote ao registar no mesmo cine-poema de tema baudelariano as luzes de Paris, Berlim, Londres e Praga. Svatopluk Inneman segue idêntico exemplo centrando-se na noite de Praga, mas o mesmo espírito atravessa os outros filmes do programa entre os quais o raríssimo MOSCOVO de Ilya Kopalín e Mikhail Kaufman, irmão de Vertov, que realiza esta sinfonia de Moscovo no mesmo ano que BERLIN, de Ruttmann, e antes de O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, do seu irmão. VIVEMOS EM PRAGA evoca por seu lado os ritmos de um dia da capital checa do nascer do Sol ao anoitecer. NUITS ÉLECTRIQUES e MOSCOVO são primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [28] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [30] 22:00**

STRAMILANO

de Corrado D'Errico
Itália, 1929 – 14 min

SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METRÓPOLE

de Rodolpho Rex Lustig, Adalberto Kemeny
Brasil, 1929 – 90 min / mudo | M/12

SESSÃO DE DIA 28 COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Rodolpho Rex Lustig e Adalberto Kemeny documentaram a cidade de São Paulo no momento de transição, quando esta deixava de ser apenas um entreposto comercial e se tornava o maior centro industrial e financeiro do país. O título não deixa margens para dúvidas, revelando como o género das sinfonias urbanas se estendeu aos quatro cantos do mundo. Realizado no final da década de vinte, SÃO PAULO dá-nos uma visão caleidoscópica de vários aspetos da vida na cidade, numa variação do grande clássico de Ruttmann, BERLIN. STRAMILANO, com a sua inspiração vagamente futurista, é um mais curto filme sinfónico que se centra no quotidiano de Milão. Primeiras exibições na Cinemateca. SÃO PAULO é apresentado em cópia digital.



SHESTAYA CHAST MIRA

1917 NO ECRÃ III

em colaboração com o Gosfilmofond – Fundo Nacional de Cinema da Federação da Rússia

Chegamos ao fim do vasto Ciclo que consagramos às diversas maneiras como a Revolução Bolchevique de 1917, talvez o acontecimento histórico mais marcante do século XX, foi mostrada no cinema, através de filmes soviéticos e de outras nacionalidades, de várias épocas e com enfoques muito variados. Nesta etapa final do Ciclo, veremos filmes de três realizadores soviéticos que pertencem a gerações que não viveram a revolução, nem a guerra civil, temas que continuavam a ser explorados pelo cinema soviético. Não apenas o olhar sobre os acontecimentos é bastante diferente do que se fazia até então, como também a maneira de representá-los. Como foi o caso em outras etapas deste Ciclo, mostraremos duas produções americanas, uma de Cecil B. DeMille e outra de John Cromwell, em que a revolução é um simples pano de fundo para aventuras romanescas. O programa de novembro também inclui um mini-ciclo de filmes finlandeses dos anos sessenta, setenta e oitenta que abordam temas da história do país que derivam diretamente dos acontecimentos na União Soviética, completados por um importante telefilme alemão de 1969. Para fechar o ciclo, a segunda passagem de um clássico do cinema soviético, A SEXTA PARTE DO MUNDO, de Dziga Vertov, que faz o balanço de dez anos de uma revolução e de um cinema revolucionário.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [3] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [13] 22:00**

OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA

"A Tragédia Otimista"
de Samson Samsonov
com Boris Andreyev, Margarita Volodina,
Vyacheslav Tikhonov
URSS, 1963 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado a preto e branco e em 70 mm, no formato panorâmico Sovscope e apresentado no Festival de Cannes, OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA adapta uma peça teatral muito conhecida na União Soviética, que voltaria a ser adaptada ao cinema e também seria transformada numa ópera. A ação tem lugar no início da Revolução de 1917, quando um grupo de marinheiros anarquistas desencadeia a revolta. Algum tempo depois, o Comité Central do Partido Comunista enviará uma comissão, com a missão de criar uma tropa de combate disciplinada com estes marinheiros. O filme opõe uma figura feminina isolada a um grupo de homens, que acabam por respeitá-la, mas também opõe anarquistas e comunistas, sem muita tolerância em relação aos primeiros.

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [7] 18:30**

TÄÄLLÄ POHJANTÄHDEN ALLA

"Aqui, Além da Estrela Polar"
de Edvin Laine
com Risto Taulo, Aarno Sulkanen, Titta Karakorpi
Finlândia, 1968 – 180 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um épico sobre a moderna história da Finlândia, que está intimamente ligada à da Rússia e à da União Soviética. A ação desenrola-se entre 1890 e 1918 e mostra, através das atribuições de uma família de camponeses, a história e a luta de classes no país. O filme acompanha duas gerações: um camponês que consegue prosperar à custa de muito trabalho e o seu filho que não se conforma em ver confiscadas as terras cultivadas pelo pai, que as arrenda, e torna-se partidário da luta armada. Na Finlândia, na luta entre Brancos e Vermelhos, os segundos serão vencidos e o filme toma o partido deles.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [8] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [14] 22:00**

INTERVENTSYIA

"Intervenção"
de Gennadi Poloka
com Vladimir Vissotsky, Julia Burigina,
Yuri Tolubeev, Marlen Khutsiev
URSS, 1968 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Embora seja pouco conhecido no estrangeiro, Gennadi Poloka (1930-2014) é um dos cineastas mais originais e irreverentes da sua geração. INTERVENTSYIA, o seu terceiro filme, foi encomendado para as celebrações do 50º aniversário da revolução, mas foi considerado tão insólito que foi imediatamente engavetado e só teve difusão a partir de 1987. O realizador declarou que quis "evitar canonizar a revolução" e para tanto fez um filme inteiramente rodado em estúdio, num ambiente remanescente de certos aspetos do teatro brechtiano, na sua relação com o cabaré e o circo. A ação evoca a luta entre burgueses, polícias e revolucionários, com diálogos praticamente ininterruptos, num ritmo de farsa, que nada tem a ver com a representação habitual da revolução no cinema.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [10] 21:30**

THE VOLGA BOATMAN

O Barqueiro do Volga
de Cecil B. DeMille
com William Boyd, Elinor Fair,
Robert Edeson, Victor Varconi
Estados Unidos, 1926 – 120 min
mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Mais um filme em que a Revolução Bolchevica serve de pano de fundo para aventuras romanescas e românticas, desta vez a história de uma aristocrata, que se apaixona por um camponês. Surpreendentemente para um filme cujo realizador viria a ser um campeão do anticomunismo e ativo colaborador da "caça

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA



às bruxas" do período maccarthysta, THE VOLGA BOATMAN não assume uma posição antagónica em relação à revolução e, no desenlace, a aristocracia e o proletariado acabarão por se unir: "O sangue da velha Rússia é necessário para construir a nova Rússia". DeMille explicou o facto dizendo que quis fazer um filme "sobre a pequena minoria de homens que ousa levantar a cabeça sob o jugo da opressão" e que em 1925 "o comunismo russo ainda não se tinha revelado como uma tirania pior do que a que tinha substituído". O filme é magnificamente encenado e marcado por um forte erotismo. Na Cinemateca não é apresentado desde 1992.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [14] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qua. [22] 18:30

GORI, GORI MOYA SVEDA

"Brilha, Brilha, Minha Estrela"

de Aleksandr Mitta

com Oleg Tabakov, Elena Proklova, Leonid Kuraviev

URSS, 1970 - 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Aleksandr Mitta, especialista de filmes para crianças, situou GORI, GORI MOYA SVEDA numa pequena cidade russa, durante a guerra civil que se seguiu à Revolução. Lá vive um ator, encarnado por Oleg Tabakov, o inesquecível protagonista de ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV, cujo nome significa "Arte Revolucionária Para as Massas", que tem a obsessão de criar um "teatro do povo". Com a sua pequena *troupe*, ele percorre regiões que mudam de mão quase diariamente, passando dos Vermelhos para os Brancos e vice-versa. No meio da luta fratricida, os atores fazem brilhar a estrela da fantasia e da imaginação. Um filme surpreendente.

► Sala Luís de Pina | Qua. [15] 18:30

TULIPÄÄ

"Coração de Fogo"

de Pekka Lehto, Pirjo Hoonsasalo

com Askro Sarkola, Rea Mauranen, Kari Frank

Finlândia, 1980 - 155 min

legendado eletronicamente em português | M/12

TULIPÄÄ evoca os anos de juventude do jornalista e escritor Algot Untola (1868-1918), que utilizou vários pseudónimos e, uma vez consagrado, recusou os prémios literários que lhe foram dados pelo governo finlandês. Esta ambiciosa biografia faz com que se sobreponham várias camadas de tempo, numa narrativa não linear, que nos faz acompanhar a vida pública do escritor, de fins do século XIX, quando aderiu à social-democracia, até à guerra civil que marcou a independência da Finlândia, durante a qual Algot Untola apoiou os Vermelhos.

► Sala Luís de Pina | Seg. [20] 18:30

MOMMILAN VERITEOT 1917

"O Banho de Sangue de Mommilan em 1917"

de Jotaarka Pennanen

com Reino Kalliolahi, Hannu Kahakorpi, Eero Kosteikko

Finlândia, 1973 - 76 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1946, Jotaarka Pennanen trabalhou sobretudo para a televisão. MOMMILAN VERITEOT 1917 é o único trabalho que realizou diretamente para o cinema e evoca uma conhecida personalidade do país: Alfred Koderlin, um homem que viera da pobreza, transformou-se na maior fortuna finlandesa e foi assassinado em dezembro de 1917, poucos meses antes do início da guerra civil que marcaria a independência da Finlândia, na esteira da revolução russa. Inteiramente feito em cenários naturais, o filme insiste menos sobre a violência dos atos do que sobre as discussões e o seu sentido.

► Sala Luís de Pina | Ter. [21] 18:30

MUISTO - ISSENÄISEN VUOSIEN ENSIMMÄSTEN KERTOMUS

"Memória - História dos Primeiros Anos da Finlândia"

de Peter von Bagh

Finlândia, 1987 - 119 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O finlandês Peter von Bagh (1943-2014), foi um dos maiores programadores de cinema da sua geração, amigo e colaborador da Cinemateca Portuguesa, onde esteve várias vezes. Como realizador, von Bagh realizou uma série de documentários admiráveis, geralmente sobre cinema e sobre a história do seu país. MUISTO ou "MEMÓRIA" aborda os traumáticos anos de 1917 e 1918, em que se definia o difícil caminho da Finlândia em direção à independência, no meio de uma guerra civil. Baseando-se quase inteiramente em testemunhos, uma das particularidades de MUISTO reside na ausência de narração.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [22] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [24] 15:30

THE WORLD AND THE FLESH

O Tigre do Mar Negro

de John Cromwell

com George Bancroft, Miriam Hopkins, Alan Mowbray

Estados Unidos, 1932 - 74 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme relativamente pouco visto, apesar de contar com as presenças de duas vedetas e do seu realizador ter assinado obras muito conhecidas, como ON HUMAN BONDAGE e SINCE YOU WENT AWAY. Aqui, a Revolução Bolchevista é um pano de fundo para uma série de aventuras extravagantes, nas quais as questões sexuais são mostradas com uma liberdade que seria impensável depois da promulgação do Código Hays, em 1934. Um grupo de aristocratas, aos quais se juntou uma dançarina de origem humilde, mas que ficou rica e se identifica com a classe dirigente, foge da revolução. Acabam por ser feitos prisioneiros por um grupo de comunistas, cujo chefe está disposto a libertar a dançarina, se ela lhe conceder certos favores. O poder do sexo será maior do que o da luta de classes? Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Qui. [23] 18:30

ROTMORD

"Homicídio Vermelho"

de Peter Zadek

com Gerd Baltus, Siegfried Wischnewsky, Werner Dahms

República Federal da Alemanha, 1969 - 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Peter Zadek é um homem vindo do teatro, que trabalhou sobretudo para a televisão, que na sua opinião é o suporte ideal para a transmissão do teatro. ROTMORD adapta uma peça de Tankred Dorst, situada durante a efémera República Soviética da Baviera, que durou cerca de um mês, em 1919. Personalidades verídicas, como o autor teatral Ernst Toller (que foi Presidente desta República Revolucionária) e o militante Erich Mühsam são personagens do filme. Mas não se trata do registo de uma encenação de palco e sim de uma obra concebida diretamente para a televisão, a partir da peça. Zadek utiliza algumas figuras de estilo típicas dos anos sessenta, alternando, por exemplo, a encenação do homicídio de um militante e uma entrevista sobre este acontecimento.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [23] 21:30

SHESTAYA CHAST MIRA

"A Sexta Parte do Mundo"

de Dziga Vertov

URSS, 1926 - 83 min

mudo com intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português | M/12

Dziga Vertov foi o mais radical de todos os membros da vanguarda cinematográfica soviética dos anos vinte, partidário de um "cinema puro", sem argumento, atores ou laço algum com a literatura, de que o seu filme mais célebre, O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, é um verdadeiro manifesto. Realizado três anos antes, A SEXTA PARTE DO MUNDO (ou seja, a União Soviética, então o único país comunista do mundo) foi uma encomenda da agência de comércio estatal soviética, para a divulgação internacional do país. Vertov transformou a encomenda num grande cine-poema, concebido como um filme "unanimista", que mostra diversas regiões da URSS, europeias e asiáticas, contrastando-as com o mundo capitalista. Contrariamente ao que se passa em O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, aqui os intertítulos são numerosos e a construção é demonstrativa. Uma obra extremamente importante, mas relativamente pouco vista, de uma das figuras mais brilhantes e isoladas da história do cinema.



TULIPÄÄ

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE

em colaboração com o doclisboa, com o apoio do Office National du Film du Canada / National Film Board of Canada e da Cinémathèque Québécoise



DE MÈRE EN FILLE



UN PAYS SANS BON SENS!



LA MÉMOIRE DES ANGES (FOTOS: OFFICE NATIONAL DU FILM DU CANADA)

Em novembro chegamos à conclusão desta retrospectiva coorganizada com o doclisboa, e que este ano consubstanciou a parceria de há muito habitual entre as duas entidades. Este mês, poderemos seguir treze programas diferentes dedicados ao “singular cinema do Quebeque”, dos quais sete são repetições de programas apresentados em outubro e seis são novidades. O programa de novembro volta à fase de arranque deste cinema, no início dos anos sessenta também ao seu momento de maior glória internacional, em meados daquela década, e inclui ainda filmes realizados a partir de fins dos anos setenta até aos dias de hoje, prosseguindo a viagem global antes iniciada. Documentários de curta e de longa-metragem, capítulos de séries de documentários, clássicos dos anos sessenta e filmes recentes, formam o corpo desta programação. No caminho, filmes essenciais do documentário no feminino (as obras de Anne Claire Poirier e Catherine Martin), títulos nucleares deste cinema (o filme de Perrault ou o de McWilliams, neste caso numa das exceções à francofonia e à “equipa francesa” da ONF), e um grande filme-ensaio moderno (LA MÉMOIRE DES ANGES) que, falando da cidade de Montréal, revisita a própria história deste cinema. Repetindo o que dissemos no texto de introdução do Ciclo no nosso programa de outubro, assinala-se a estrutura mista de cronologia e de associações temáticas (rompendo portanto com a mera ordem cronológica e assim privilegiando rimas internas, choques, associações) e o facto de serem incluídos alguns filmes de animação, domínio em que, nesta época, a produção do Canadá esteve sempre no primeiro plano mundial.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [2] 19:00

NÓS AS MULHERES II

JOUR APRÈS JOUR

de Clément Perron

Canadá, 1962 – 27 min / legendado eletronicamente em português

LA CHAPEAU

de Michèle Cournoyer

Canadá, 1999 – 6 min / legendado eletronicamente em português

DE MÈRE EN FILLE

de Anne Claire Poirier

Canadá, 1968 – 75 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

Menos conhecido no estrangeiro do que alguns dos seus contemporâneos, Clément Perron (1929-99) foi realizador, produtor e argumentista. Foi nesta última categoria que o seu nome se fez notar, devido a MON ONCLE ANTOINE (1971), de Claude Jutra. Como realizador, Perron chamou a atenção sobre o seu nome com o filme que programamos, que mostra as condições de trabalho na indústria do papel. Nascida em 1943, Michèle Cournoyer foi uma das primeiras mulheres a afirmar-se na importante produção de cinema de animação do Quebeque. Mas LE CHAPEAU, um dos seus filmes mais conhecidos, não se destina de todo às crianças: em palco, uma dançarina exótica conta ao público como abusaram dela em criança. Nascida em 1932, Anne Claire Poirier é produtora e realizadora, abordando tanto a ficção quanto o documentário. Também foi uma das primeiras vozes feministas no cinema canadiano, sendo autora de um filme polémico sobre o estupro, MOURIR À TUE-TÊTE (1978), uma ficção feita do ponto de vista da vítima. DE MÈRE EN FILLE, a sua primeira longa-metragem e o filme que consagrou o seu nome, é uma reflexão sobre a gravidez e a maternidade.

Sala Luís de Pina | Qui. [2] 22:00

O CINEMA DIRETO NO QUEBEQUE

À SAINT HENRY LE 5 SEPTEMBRE

de Hubert Aquin

Canadá, 1962 – 41 min / legendado eletronicamente em português

LA LUTTE

de Claude Jutra, Michel Brault,

Marcel Carrière, Claude Fournier

Canadá, 1961 – 27 min / legendado eletronicamente em português

BÛCHERONS DE LA MANOUANE

de Arthur Lamothe

Canadá, 1962 – 27 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/12

Sessão que abre três das grandes linhas temáticas do cinema desta época: a vida urbana (24 horas na vida do bairro operário de Saint-Henry, em Montréal, no primeiro dia de escola), o desporto (a luta profissional, entre um torneio no Forum de Montréal e os salões clandestinos), as comunidades isoladas numa natureza dura (no outono e inverno, os lenhadores trabalham numa floresta nevada). Três filmes em que a portabilidade do equipamento, o som síncrono, a imersão nos espaços-tempos filmados (ou seja, a linguagem do Cinema Direto) constroem, de maneiras muito diversas, retratos de enorme força poética.

Sala Luís de Pina | Sex. [3] 18:30

GESTOS E PAISAGENS

LE PAYSAGISTE

de Jacques Drouin

Canadá, 1976 – 7 min / legendado eletronicamente em português

LA THÉORIE DU TOUT

de Céline Baril

Canadá, 2009 – 78 min / legendado eletronicamente em português

LE BEAU PLAISIR

de Bernard Gosselin, Michel Brault, Pierre Perrault

Canadá, 1968 – 15 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 100 min | M/12

A paisagem concretiza-se e persiste em diferentes modos de relação entre a natureza e o humano. Nesta sessão viajamos da imersão entre a paisagem e o inconsciente no clássico de animação com ecrã de agulhas LE PAYSAGISTE, até à construção comunitária em torno da tradição da pesca do golfinho, em LE BEAU PLAISIR (um filme que revisita gentes e lugares de POUR LA SUITE DU MONDE, de novo no mais puro

Cinema Direto). Entre os dois, damos a ver LA THÉORIE DU TOUT, um filme que se constrói na busca do encontro entre as imagens dos lugares e as memórias dos seus habitantes, procurando o acordo entre palavras, gestos e recordações individuais, mapeando território, registando o seu imaginário.

Sala Luís de Pina | Sex. [3] 22:00

O QUEBEQUE LIVRE? II

LES ORDRES

de Michel Brault

Canadá, 1974 – 109 min

legendado eletronicamente em português | M/12

LES ORDRES baseia-se no testemunho de dezenas de pessoas detidas durante o Estado de Exceção declarado em outubro de 1970, na sequência de motins provocados pela leitura de um manifesto separatista por membros da Frente de Libertação do Quebeque. Seguimos cinco personagens construídas a partir desses testemunhos, desde a detenção até à libertação, num filme magistral que se afirma entre o testemunho dos factos e a construção de um imaginário político. “Não tínhamos dinheiro suficiente para filmar tudo a cores (...) as cenas da prisão foram filmadas a cores, porque as pessoas comuns não conhecem as cores da prisão.” (Michel Brault).

Sala Luís de Pina | Seg. [6] 22:00

UM PAÍS SEM BOM SENSO

UN PAYS SANS BON SENS!

de Pierre Perrault

Canadá, 1970 – 118 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Filme-ensaio inscrito na busca identitária que atravessa o cinema do Quebeque. Um dos grandes temas que subjazem em toda a obra de Perrault é aqui trazido ao de cima como reflexão explícita e como tema universal: neste caso o assunto é a própria interrogação sobre a *noção de pertença a um país* – que pode ser tanto o sentimento nacional dos quebequenses (que, anteriormente ao período histórico da década de sessenta, eram designados “Canadianos franceses”), como, por exemplo, o dos Bretões de França. Em articulação com isto é também abordada a questão dos povos autóctones da província, na sua complexa relação com o nacionalismo regional. Filmado no Quebeque e em Paris, e usando pela primeira vez a mediação de intelectuais que discutem e interrogam elementos da população, o filme é ao mesmo tempo uma súmula, uma inflexão e uma deriva na obra de Perrault.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [7] 19:00

SOUVENIRS DO QUEBEQUE

QUEBEC USA OU L'INVASION PACIFIQUE

de Michel Brault, Claude Jutra

PERCÉ ON THE ROCKS

de Gilles Carle

60 CYCLES

de Jean-Claude Labrecque

CRAC

de Frédéric Back

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

LES DAMES DU 9e

de Catherine Martin

Canadá, 1962, 1964, 1965, 1981, 1998 – 27, 10, 17, 15 e 52 min
legendados em português e inglês

duração total da projeção: 121 min | M/12

Michel Brault e Claude Jutra são dois dos nomes mais emblemáticos do cinema do Quebec dos anos sessenta. Em QUEBEC USA OU L'INVASION PACIFIQUE, a dupla mostra com muito humor e ironia a presença de turistas americanos, das mais variadas espécies, num lugar muito exótico: a cidade de Quebec. Autor de conhecidos filmes de ficção (LES PLOUFFE; LA TÊTE DE NORMANDE ST. ONGE), Gilles Carle foi um dos cineastas da sua geração a ter-se aventurado pelo setor privado, não trabalhando apenas à sombra do Office National du Film. PERCÉ ON THE ROCKS é um documentário poético, originalmente previsto para fazer propaganda turística. Em 60 CYCLES, Jean-Claude Labrecque filma uma competição de ciclismo, mas o seu ponto de vista é essencialmente plástico e o realizador interessa-se menos pelos corredores do que pelas formas elegantes que se estendem à paisagem. CRAC, mais um exemplo da importante escola de animação do Quebec, é considerado a obra-prima do seu autor. Sem diálogos, com uma narração puramente visual, o filme conta com humor a evolução da sociedade do Quebec, através de uma "cadeira de embalar". Em LES DAMES DU 9e, o seu segundo filme e aquele que a tornou conhecida, Catherine Martin fez um filme sobre o espaço e o tempo. O espaço é um célebre restaurante de Montréal, situado num edifício de 1931, no estilo dos transatlânticos de luxo franceses; quanto ao tempo, parece não ter passado para as criadas do restaurante, que trabalham com um esmero e uma cortesia de outros tempos.

► Sala Luís de Pina | Ter. [7] 22:00

CASA

ENTRE LA MER ET L'EAU DOUCE

de Michel Brault

Canadá, 1967 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Filme feito com a colaboração de Claude Jutra e Denys Arcand, onde, mais uma vez, a ficção é invadida pelas técnicas do Cinema Direto. Brault descreveu-o assim: "A história que vivem os meus amigos diante da câmara é a de um jovem que, partindo da sua terra distante à conquista de um mundo novo, a grande cidade, depois de aí ter conquistado alguns amores, regressa em busca de conforto na sua região natal. Mas tudo acabou, os laços já não existem. Ele parte então em busca do "novo mundo", desta vez para sempre... mas terá perdido Geneviève."

► Sala Luís de Pina | Qua. [8] 22:00

ONDE ESTÁ A AMÉRICA?

CHANTS ET DANSES DU MONDE INANIMÉ - LE METRO

de Pierre Hébert

Canadá, 1985 – 14 min / legendado eletronicamente em português

VOYAGE EN AMÉRIQUE AVEC UN CHEVAL EMPRUNTÉ

de Jean Chabot

Canadá, 1987 – 58 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 72 min | M/12

A ideia de "América": é possível uma identidade? Qual o lugar do mito, da violência, da história colonial? De que modo a história se lê no território e nos comportamentos? Precedido de mais uma animação de Hébert, o filme de Chabot constrói-se como um road movie: do Quebec aos EUA, onde está a América? O que é, como reconhecer? Encontrando diferentes situações, pessoas e lugares, Chabot desenvolve uma meditação acerca da história e do futuro, no momento em que vai ser pai - a América é uma herança? A certa altura "Amérique" soa a "Amérisque".

► Sala Luís de Pina | Qui. [9] 18:30

O OLHAR SUSPENSO DO MUNDO

COMBAT AU BOUT DE LA NUIT

de Sylvain L'Espérance

Canadá, 2016 – 285 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado na Grécia ao longo de dois anos, "COMBAT..." é um longo *film-fleuve* sobre a crise vivida naquele país que se transforma numa impressionante interrogação sobre o estado do mundo. Depois de, em vários filmes, olhar denso e reiteradamente para a região africana do grande delta do Níger (não muito longe das zonas em que Rouch formou o seu olhar de realizador), Sylvain L'Espérance (de quem também vemos nesta retrospectiva LES PRINTEMPS INCERTAINS) vem filmar uma Europa convulsa, não sem acabar por reencontrar, de forma pungente, explosiva e irónica... representantes, agora expatriados, dessas culturas que tanto o atraíram. Estruturado como um ensaio político e poético, o filme mergulha no olho do furacão

da crise grega e das tensões com as instituições europeias e internacionais, cruzando-o com histórias individuais de refugiados e com a própria atualidade da "crise dos refugiados", num movimento amplo que alarga e transforma o assunto de partida. Continuador da tradição dos grandes viajantes do documentário político e social, L'Espérance não "resolve": acumula (e interpela-nos com) a tensão *irresolvida*.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [10] 19:00

CRÓNICAS

CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, LUNDI: UNE CHAUMIÈRE, UN CŒUR

de Jacques Leduc e Roger Frappier

Canadá, 1977 – 45 min / legendado eletronicamente em português

CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, JEUDI: À CHEVAL SUR L'ARGENT

de Jacques Leduc

Canadá, 1977 – 17 min / legendado eletronicamente em português

CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, VENDREDI: LES CHARS

de Jacques Leduc

Canadá, 1977 – 24 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 86 min | M/12

Jacques Leduc é um dos nomes mais conhecidos da sua geração no cinema do Quebec. Realizou documentários e ficções, com uma atenção particular às pessoas simples, no que constitui mais uma das muitas buscas identitárias deste cinema e desta época. Os três filmes que compõem este programa fazem parte da série CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, composta por oito filmes de durações variadas (entre dez e noventa minutos), às vezes correalizados com outros cineastas, que correspondem aos dias da semana, mostrando "aquilo que as pessoas vivem e aquilo que se vive ao lado delas", para citarmos as palavras de Michel Coulombe e Marcel Jean no *Dictionnaire du Cinéma Québécois*.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [13] 19:00

► Sala Luís de Pina | Qui. [15] 22:00

A FERA LUMINEUSA

LA BÊTE LUMINEUSE

de Pierre Perrault

Canadá, 1982 – 127 min

legendado eletronicamente em português | M/12

No Quebec, a figura de Pierre Perrault (1927-2012) ultrapassa o domínio do cinema, pois ele é associado à libertação da palavra e à afirmação da identidade da região. POUR LA SUITE DU MONDE (1966), em que Perrault filma a pesca dos marsuínos com uma técnica ancestral, enquanto valoriza a língua popular, é uma obra fundadora do cinema do Canadá francófono. Adversário da ficção tradicional, "filho das câmaras leves e do som direto", Perrault fez com LA BÊTE LUMINEUSE um filme sobre o desenrolar do tempo e sobre uma atividade muito específica (a caça ao alce, feita anualmente por um grupo de amigos), que se torna um ensaio antropológico e uma radiografia de uma sociedade e duma região.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [14] 19:00

► Sala Luís de Pina | Seg. [20] 22:00

A MEMÓRIA DOS FILMES

LES JOURNAUX DE LIPSETT

de Theodore Ushev

Canadá, 2010 – 14 min / legendado eletronicamente em português

LA MÉMOIRE DES ANGES

de Luc Bourdon

Canadá, 2008 – 89 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 min | M/12

O cinema é o tema dos dois filmes que preenchem esta sessão. Nascido em 1968 na Bulgária e instalado no Canadá desde 1999, Theodore Ushev é um gráfico que concebe cartazes e realiza filmes de animação. Em LES JOURNAUX DE LIPSETT ele explora a obra do realizador experimental canadiano Arthur Lipsett (1936-86). Em LA MÉMOIRE DES ANGES, o seu filme de estreia, Luc Bourdon faz um retrato de Montréal através do tempo, a partir de centenas de curtas e longas-metragens produzidas pelo Office National du Film nos seus primeiros quarenta anos de existência. Aborda temas como o hóquei, a religião, a vida dos trabalhadores, o entretenimento.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [16] 21:30

► Sala Luís de Pina | Ter. [21] 22:00

EXÍLIOS

THE FIFTH PROVINCE

de Donald McWilliams

Canadá, 2002 – 72 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Assistente de Norman McLaren, a quem dedicou dois filmes, Donald McWilliams realizou com THE FIFTH PROVINCE um ensaio poético, sob a forma de uma colagem "cuja estrutura, ao invés de ser aparente, deixa-se adivinhar" (Robert Daudelin). O título faz alusão a um mito irlandês sobre um lugar ideal. O ponto de partida foi a história do próprio realizador, que em 1956, não suportando mais "o peso de ser britânico" muda-se para o Canadá, ao mesmo tempo que milhares de húngaros que fugiam da repressão que se abateu sobre o seu país, na sequência da insurreição de Budapeste. Na opinião de Robert Daudelin, anterior diretor da Cinemateca do Quebec, este belo e ambicioso objeto cinematográfico é um "filme sobre a memória, sobre o facto de pertencer a um lugar e sobre o desenraizamento, que se inscreve na linhagem do documentário tal como foi iniciada por Chris Marker e continuada por Johan van der Keuken".



COMBAT AU BOUT DE LA NUIT

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL



CLUNY BROWN

As quatro sessões duplas de novembro (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) propõem-se na evidência e por entrelinhas. A rimar com o hollywoodiano Nicholas Ray em que Bogart “nasce e morre” durante as poucas semanas em que vive uma história de amor com Gloria Grahame (IN A LONELY PLACE), um Hong Sang-Soo recente numa primeira vez na Cinemateca, SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA. MAYERLING de Anatole Litvak é também programado pela primeira vez, com RETOUR À MAYERLING de Paul Vecchiali, um dos filmes que ficaram por mostrar na retrospectiva acompanhada em Lisboa pelo realizador em maio Há também Chaplin e Lubitsch – A WOMAN OF PARIS e CLUNY BROWN – e duas vezes Bogdanovich – THE LAST PICTURE SHOW e TEXASVILLE.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [4] 15:30**

A WOMAN OF PARIS

Opinião Pública
de Charles Chaplin

com Edna Purviance, Adolphe Menjou,
Carl Miller, Lydia Knott

Estados Unidos, 1923 – 84 min / mudo, com intertítulos em inglês

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown
de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn,
Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 184 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

A WOMAN OF PARIS É ACOMPANHADO AO PIANO

Uma obra-prima de Chaplin, da qual a personagem de Charlot está ausente (Chaplin surge numa breve aparição não creditada, sendo a sua ausência do filme notada em advertência inicial aos espectadores). Se o melodrama sempre espreitou os seus geniais filmes burlescos, Chaplin assume-o inteiramente em A WOMAN OF PARIS, um dos seus filmes mais perfeitos, de grande influência nos anos vinte, a despeito do fracasso de bilheteira. CLUNY BROWN foi o último filme inteiramente realizado por Lubitsch (o derradeiro THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger), para quem a descoberta do filme de Chaplin nos anos vinte foi decisiva. É uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões. “Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo – o pecado – da sua jamais pacífica coexistência” (João Bénard da Costa).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [11] 15:30**

MAYERLING

Mayerling

de Anatole Litvak

com Charles Boyer, Danielle Darrieux,
Jean Dax, Jean Debucourt

França, 1936 – 95 min / legendado eletronicamente em português

RETOUR À MAYERLING

de Paul Vecchiali

com Édith Scob, Astrid Adverbe,
Marianne Baser, Paul Vecchiali

França, 2011 – 80 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 175 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Em MAYERLING Danielle Darrieux e Charles Boyer são jovens e amantes. É o primeiro encontro cinematográfico dos atores,

que Max Ophuls volta a juntar 20 anos depois em MADAME DE..., a obra-prima em que ambos, aristocratas, são casados mas não amantes. O filme de Litvak baseia-se na história verídica do Príncipe Rodolfo da Áustria, herdeiro da coroa, e da Baronesa Maria Vetsera, a partir do romance de *Idyll's End*, de Claude Anet. O idílio amoroso dos protagonistas adúlteros acaba tragicamente em Mayerling. Sumptuoso, radiante são adjetivos recorrentes a propósito do filme em que a dimensão romântica se alia à política e que está indelevelmente ligado à afirmação estelar de Danielle Darrieux. Paul Vecchiali foi levado para o cinema pela visão, no ecrã, de Darrieux em MAYERLING. Filmou-a, por exemplo, em EN HAUT DES MARCHES (1983, aqui mostrado na retrospectiva Paul Vecchiali) e os seus filmes são marcados pela presença da imagem de Darrieux, nem que seja em fotografia. A casa que atualmente habita e onde filma como ato de resistência e em plena liberdade criativa em Plan-de-la-Tour é a “villa Mayerling” em homenagem à atriz. RETOUR À MAYERLING é, na sua obra, um dos filmes do núcleo da “Pentalogia do Sul de França”, em que a casa é ela própria um elemento fundamental do filme e em que Vecchiali assume o papel de uma personagem recorrente, que responde por nomes diversos. É o filme de Vecchiali em que a representação dos fantasmas é literal, nos belos corpos e espíritos do realizador e de Edith Scob. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [18] 15:30**

THE LAST PICTURE SHOW

A Última Sessão

de Peter Bogdanovich

com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybill Shepherd,
Cloris Leachman, Ellen Burstyn

Estados Unidos, 1971 – 118 min / legendado em português

TEXASVILLE

Texasville

de Peter Bogdanovich

com Jeff Bridges, Cybill Shepherd, Timothy Bottoms,
Cloris Leachman, Randy Quaid

Estados Unidos, 1990 – 125 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 243 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

THE LAST PICTURE SHOW e TEXASVILLE são o díptico cinéfilo e texano de Peter Bogdanovich com Jeff Bridges, Cybill Shepherd e Timothy Bottoms. A ação do primeiro recua a 1951 para seguir a vida de um grupo de adolescentes numa pequena cidade do Texas. Retratam-se a passagem para a idade adulta, as primeiras desilusões e o fim de uma época, representado pelo encerramento da única sala de cinema da localidade e pelo embarque de alguns para a guerra na Coreia. Requiem pelo cinema clássico americano e alegoria dos dramas presentes em 1971, com a Coreia sugerindo o Vietname, num filme melancólico e magnífico. TEXASVILLE é um regresso às principais personagens de THE LAST PICTURE SHOW. Em Anarene, várias décadas depois, as personagens de Duane, Jacy e Sony reencontram-se não apenas mais velhas, também mais perdidas e, como a sua pequena cidade, já sem a aura cinéfila que sobre elas pairava. Bogdanovich falou do filme como de um projeto difícil que sentiu como “uma segunda oportunidade”. Incompreendido quando estreou, TEXASVILLE foi um “flop” e mais um passo para a reputação “maldita” de Bogdanovich. É um belíssimo filme.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [25] 15:30**

JIGUEMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA

Sítio Certo, História Errada

de Hong Sang-Soo

com Jung Jaeyoung, Kim Minhee,
Ko Asung, Choi Hwajung

Coreia do Sul, 2015 – 121 min / legendado em português

IN A LONELY PLACE

Matar ou Não Matar

de Nicholas Ray

com Humphrey Bogart, Gloria Grahame,
Frank Lovejoy, Martha Stewart

Estados Unidos, 1950 – 93 min / legendado em português

duração total da projeção: 214 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Mais conhecido pelo seu título internacional, RIGHT NOW, WRONG THEN – a que o título português não é fiel –, o filme em duas partes de Hong Sang-Soo propõe a mesma história de encontro romântico entre um realizador de cinema e uma jovem artista plástica que se conhecem fortuitamente e passam um dia juntos na cidade de Swon. Variam pormenores narrativos e formais, variam os desfechos. Varia o prolífero Hong Sang-Soo sobre as premissas do seu cinema, minimal, intimista, feito de declinações. IN A LONELY PLACE, segunda longa-metragem de Nicholas Ray com Humphrey Bogart, foi produzido pela sua estrela e tem o cinema como pano de fundo. Bogart interpreta o papel de um argumentista atormentado suspeito de ter assassinado brutalmente uma jovem empregada de um restaurante, mas o filme é essencialmente um testemunho sobre a violência que todos temos dentro de nós. “Não se perde um olhar / não é verdade meu irmão Humphrey Bogart?”, como diz o poema de Ruy Belo. SÍTIO CERTO, HISTÓRIA ERRADA é uma primeira exibição na Cinemateca.



MAYERLING

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

IN MEMORIAM ANTÓNIO DE MACEDO

Com a morte de António de Macedo (1931-2017), desaparece o último dos realizadores que, ao lado do Produtor António da Cunha Telles, marcaram o arranque do Cinema Novo Português. Presente na competição oficial do Festival de Veneza em 1965, *DOMINGO À TARDE*, foi o filme que, com *OS VERDES ANOS* e *BELARMINO*, assim o determinou. Mas esta é apenas uma entre as muitas obras de um cineasta que, ao longo de várias décadas, desenvolveu uma singular filmografia atravessada por um profundo sentido de experimentação que evoluiria no sentido de um cinema de teor fantástico. Prestamos assim homenagem a um realizador a quem em 2012 dedicámos a retrospectiva "O Cinema de António de Macedo".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [2] 21:30

DOMINGO À TARDE

de António de Macedo

com Isabel de Castro, Ruy de Carvalho, Isabel Ruth

Portugal, 1965 – 93 min / M/12

Título marcante do Cinema Novo Português, *DOMINGO À TARDE* é o terceiro filme, depois de *OS VERDES ANOS* (Paulo Rocha, 1963) e *BELARMINO* (Fernando Lopes, 1964), a ser produzido por António da Cunha Telles e, como estes, um filme perfeitamente inserido nas tendências do novo cinema dos anos sessenta. "[Um] gosto de experimentar, cinema de montagem intenso, sincopado, (...) de inserir teoria dentro da ação fílmica" (Luis de Pina) são algumas das características desta obra amarga e sóbria, situada no meio hospitalar e que inclui o segmento de um filme fantástico que indica a dimensão experimental da obra futura de Macedo. Com argumento baseado no romance de Fernando Namora, a primeira longa-metragem de António de Macedo foi selecionada para a secção competitiva do Festival de Veneza de 1965.



ANTE-ESTREIAS

A primeira das duas ante-estreias de novembro, *AOS Nossos Amigos*, corresponde à primeira longa-metragem de estreia de Afonso Mota, um filme em que a música tem um papel essencial. *HENRIQUE ESPÍRITO SANTO – ATÉ AMANHÃ, HENRIQUE!*, documentário de Miguel Cardoso sobre Henrique Espírito Santo é revelado em primeira exibição pública absoluta.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [9] 21:30

AOS NOSSOS AMIGOS

de Afonso Mota

com João Doria, Inês Carvalho, Sara Graça, Miguel Abreu, Maria Reis

Portugal, 2017 – 70 min / M/12

com a presença de Afonso Mota

Primeira longa-metragem de Afonso Mota, realizador que recebeu uma menção honrosa no Festival Curtas de Vila do Conde, em 2015, com o filme *SALA VAZIA*. *AOS NOSSOS AMIGOS* divide-se em quatro contos e, no seguimento das suas curtas-metragens, foi realizado entre amigos, cujas vidas observamos. Entre cidades e montanhas, a música que se faz e se ouve, é uma obra entre o documentário e a ficção, que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. A banda sonora cabe a Putas Bêbadas, Caveira, Pega Monstro, entre outros.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [18] 21:30

HENRIQUE ESPÍRITO SANTO – ATÉ AMANHÃ, HENRIQUE!

de Miguel Cardoso

Portugal, 2017 – 58 min

MATERIAL EXTRA

de Miguel Cardoso

Portugal, 2017 – 20 min

duração total da projeção: 78 min | M/6

com a presença de Miguel Cardoso e Henrique Espírito Santo

Henrique Espírito Santo é o protagonista do segundo filme da série "Vidas com Rumo" concebida e realizada por Miguel Cardoso que, em 2008, assinou um primeiro sobre o diretor de fotografia Abel Escoto (*ABEL ESCOTO – FRAGMENTOS DE VIDA E OBRA*). Produtor, cineclubista de formação, antifascista militante, a quem a Cinemateca dedicou uma retrospectiva em 2016, Henrique Espírito Santo evoca na primeira pessoa o seu percurso no cinema iniciado nos anos sessenta, em depoimentos filmados ao longo de vários anos, e ilustrado por excertos de obras da sua filmografia e fontes documentais dessa sua história que é, também, a do cinema português. A projeção de *ATÉ AMANHÃ, HENRIQUE!*, essencialmente centrado na atividade de produtor de Espírito Santo, é sucedida da apresentação de um alinhamento de material não montado no filme preparado para esta ocasião. Primeira exibição pública absoluta.

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

em colaboração com Os Filhos de Lumière – Associação Cultural

O programa pedagógico "Cinema, Cem Anos de Juventude" é um projeto experimental de iniciação ao cinema. Coordenado pela Cinemateca Francesa este projeto reúne, a uma escala internacional, profissionais de cinema, professores, salas de cinema, associações e cinematecas. Criado em França em 1995 na celebração dos cem anos de cinema, tem vindo a ser implantado em vários países incluindo Portugal através da Associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca desde o ano letivo 2006/2007. Como tem sido habitual apresentamos parte dos filmes resultantes desse programa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [15] 15:30

FILMES-ENSAIO

sessão apresentada e seguida de debate

Sessão de apresentação dos filmes do programa "Cinema, Cem anos de Juventude" realizados por alunos de várias escolas que trabalharam sob um tema comum. A questão de 2016-2017 foi "O Jogo" e foi ela que foi abordada por cerca de mil crianças e adolescentes em diferentes regiões em Portugal, França, Espanha, Itália, Reino Unido, Brasil, Cuba, Alemanha, Argentina, Bélgica, Bulgária, Índia, Finlândia, Lituânia e México, analisando filmes a partir deste ponto de vista, fazendo exercícios filmados, realizando por fim pequenos filmes-ensaio, com as mesmas regras do jogo. São alguns desses filmes que iremos ver.

NOS QUARENTA ANOS DOS ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

A 15 de novembro de 1977 tinha lugar a estreia oficial de *CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND*, que na altura, e depois do sucesso de *JAWS*, cimentou a reputação de Steven Spielberg (que mal passara dos 30 anos) como novo *wunderkind* de Hollywood. 40 anos passados, e tendo o filme vivido como um dos pontos altos – se não mesmo o ponto mais alto – da obra de Spielberg, justificava-se novo "encontro imediato" com ele, numa sessão especialíssima em que se mostrará uma cópia nova efetuada expressamente para assinalar a efeméride, produzida, como é hoje apanágio da indústria cinematográfica, em suporte digital. Sublinhando a diferença, não queremos perder a oportunidade de voltar a *CLOSE ENCOUNTERS*.



► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [20] 21:30

CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND

Encontros Imediatos do Terceiro Grau de Steven Spielberg

com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dillon, Bob Balaban

Estados Unidos, 1977 – 135 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de Spielberg e um dos seus primeiros encontros com a ficção científica. A visão de ovnis no céu perturba a pacata existência e o universo familiar da personagem de Richard Dreyfuss. "We are not alone". O filme de Spielberg força os limites do género. "CLOSE ENCOUNTERS é um filme de celestiais harmonias e de terrestres desordens" (M.S. Fonseca).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

O PROCESSO DO REI

em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, por ocasião do Colóquio Internacional sobre o 3º Conde de Castelo Melhor e os seus tempos (1636-1720)

A Cinemateca associa-se ao Colóquio Internacional sobre o 3º Conde de Castelo Melhor e os seus tempos (1636-1720) organizado pelo ICS da Universidade de Lisboa nos dias 23 e 24 de novembro, iniciativa em que pretendem cruzar-se incursões biográficas no longo e agitado percurso de um personagem relevante em diversos cenários com as marcas mais globais desses diferentes contextos nos quais a sua ação se desenrolou. É neste âmbito que este mês se enquadra a projeção do filme de João Mário Grilo, segundo os seus organizadores "uma forma única de evocar o mais marcante desses cenários".

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [24] 21:30

O PROCESSO DO REI

de João Mário Grilo

com Carlos Daniel, Aurelle Doazan, Antonino Solmer, Carlos Medeiros, Gerard Hardy

Portugal/França/RFA/Itália, 1989 – 91 min | M/12

com a presença de João Mário Grilo

Encenação do processo que levou à destituição do Rei D. Afonso VI, O PROCESSO DO REI não é um documentário histórico nem um filme sobre a história (com "h" pequeno ou grande, tanto faz). É uma experiência do passado que, por hora e meia, e por obra e graça de todos estes maravilhosos mecanismos, se transmutou em presente. Fotografia de Eduardo Serra.



O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [27] 21:30

ZIR-E DERAKHTAN-E ZEYTUN

Através das Oliveiras

de Abbas Kiarostami

com Hossein Rezai, Taherè Ladanian,

Mohammad Ali Keshavarz, Fhrad Kheradmand

Irão, 1994 – 103 min

legendado em português | M/12

"Era o último dia das filmagens de E A VIDA CONTINUA... Eu observava os atores e pensava que o casamento do rapaz com a rapariga poderia ser um acontecimento interessante, apropriado para um outro filme", afirma Kiarostami. Último filme da trilogia (com "ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO?" e E A VIDA CONTINUA), ATRAVÉS DAS OLIVEIRAS conta a história de um amor recusado e de uma barreira de classes que se revela poderosa. Ao amor obstinado de Hossein, à sua palavra humana, Tahereh opõe implacavelmente, ao longo do caminho através das oliveiras, um silêncio cruel. No final, os dois jovens tornam-se dois pequenos pontos na extensão infinita da natureza. Um dos grandes filmes de Kiarostami.

INSHADOW 2017

em colaboração com o InShadow – Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias

O InShadow – Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias é uma iniciativa da Vo'Arte que incide no território da criação contemporânea transdisciplinar, com destaque para a convergência entre a imagem e o corpo e processos de criação artística fundados na tecnologia. Géneros e linguagens cruzam-se assim em vídeos, espetáculos, performances, instalações e exposições. Nesta nona edição, o InShadow junta-se à Cinemateca para apresentar quinze filmes, nas fronteiras entre o cinema e a dança, centrados em questões de criação.

► Sala Luís de Pina | Qui. [16] 18:30

CORRESPONDÈNCIES

de Eric de Gispert, Miquel Ardèvol

Espanha, 2016 – 47 min / legendado em inglês

KICK BALL CHANGE

de Guy Sadot

Rússia, Estados Unidos, Israel, 2016 – 55 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 102 minutos / M/12

Pode a arquitetura ser dançada? O que existe nalguma arquitetura que nos permite habitá-la poeticamente, muito além do uso para o qual fora destinada? CORRESPONDÈNCIES procura responder a estas questões através do encontro entre o arquiteto Pere Riera e o coreógrafo Moreno Bernardi. KICK BALL CHANGE apresenta-se como um vislumbre sobre a mente inspiradora de Maxim Kozhevnikov, cinco vezes campeão mundial profissional em danças de salão. Um retrato cinematográfico centrado no trabalho de Maxim, bem como no universo humano e criativo que o envolve.

► Sala Luís de Pina | Qui. [16] 22:00

NO ESCURO DO CINEMA DESCALÇO OS SAPATOS

de Cláudia Varejão

Portugal, 2016 – 104 min / legendado em inglês

A Companhia Nacional de Bailado de Portugal comemorou quatro décadas de existência. Na sua génese está a interpretação dos grandes clássicos e o acolhimento permanente de criações contemporâneas. O quotidiano é rigoroso para bailarinos, coreógrafos, músicos, ensaiadores, costureiras, técnicos de luz, som e toda uma vasta equipa que permite que a dança percorra as salas de ensaio e se alongue pelos corredores até chegar ao palco. O filme de Cláudia Varejão acompanha não só as criações e estreias da companhia, mas sobretudo o trabalho silencioso de cada bailarino.

► Sala Luís de Pina | Sex. [17] 18:30

À BOUT PORTÉS

de Clémence Poésy

França, 2016 – 9 min / legendado em inglês

DANCEDANCE/REVOLUTION

de Mark Freeman

Estados Unidos, 2017 – 27 min / legendado em inglês



TANGOMANIA

de Susan van den Broek, Joachim Thissen

Holanda, 2016 – 50 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 86 minutos / M/12

Observando os alunos da escola de ballet da Ópera de Paris, Clémence Poésy aproxima-se de cada um por via da intimidade do grande plano, explorando assim o mistério em torno da busca laboriosa pela graciosidade. O segundo filme da sessão é uma introdução à diversidade vibrante da dança contemporânea na África do Sul pós-Apartheid. TANGOMANIA acompanha as vidas de Yerpun, professora e bailarina de tango, e Judith, uma mulher à procura do seu caminho no universo do tango argentino em Amesterdão.

SALA LUÍS DE PINA

► Sala Luís de Pina | Sex. [17] 22:00

WILLY TSAO, A VISION FOR MODERN DANCE IN CHINA

de Michael Maurissens
Alemanha, 2015 – 37 min / falado em inglês, sem legendas

THE BODY AS ARCHIVE

de Michael Maurissens
Alemanha, Bélgica, Holanda, Reino Unido, 2016 – 49 min
falado em inglês, sem legendas

duração total da projeção: 86 minutos / M/12

O realizador belga Michael Maurissens passou três meses na companhia de Willy Tsoo, coreógrafo e diretor de uma companhia de dança, captando o seu esforço incessante no desenvolvimento da dança contemporânea na China. *THE BODY AS ARCHIVE* apresenta-se como uma análise do universo dos termos “corpo” e “arquivo” no contexto da dança contemporânea: qual a diferença entre o corpo de um bailarino e o corpo de um não-bailarino? O que procuram os bailarinos na prática de dança? Um documentário centrado no papel do bailarino enquanto agente no processo de comunicação do conhecimento coreográfico.

► Sala Luís de Pina | Sáb. [18] 18:30

OUR SKIN

de João Queiroga
Estados Unidos, Portugal, 2016 – 13 min / falado em inglês, sem legendas

ALMA

de Diogo Pessoa de Andrade
Portugal, 2016 – 6 min

LA DOULEUR

de Christophe Voegelé
França, 2017 – 5 min / legendado em inglês

MOVING AFRICA

de Valeria Lo Meo, Michele Manzini
África do Sul, 2016 – 6 min / sem diálogos

BEL

de Marília Albornoz
Brasil, 2016 – 47 min / legendado em inglês
duração total da projeção: 77 minutos / M/12

Uma conversa pela noite fora dá uma reviravolta inesperadamente intimista em *OUR SKIN*, estudo a preto e branco sobre a interação entre uma mulher transgénero e uma ex-militar da marinha norte-americana a sofrer de stress pós-traumático. *ALMA* centra-se na figura de Carolina Morais Fonseca, bailarina e coreógrafa portuguesa que ensina danças ciganas pelo mundo fora. *LA DOULEUR* é um retrato focado na relação entre a dor e o bailarino e a forma como esta lhe vem influenciar a musicalidade do movimento, os ritmos e as respirações. *MOVING AFRICA* propõe-se trabalhar a noção de realidade criando um reflexo subjetivo que nos permite redescobrir o mundo à nossa volta com um novo olhar. Em 2005, o coreógrafo francês Jérôme Bel foi ao Rio de Janeiro para trabalhar com uma bailarina, Isabel Torres, que se prepara para cumprir pela primeira vez o papel de solista. Marília Albornoz filmou o encontro.

► Sala Luís de Pina | Sáb. [18] 22:00

NOTHING MATTERS WHEN WE'RE DANCING

de Maia Sørensen
Dinamarca, 2017 – 23 min / legendado em inglês

MEN WHO DANCE

de Susanne Svantesson
Suécia, 2017 – 73 min / legendado em inglês
duração total da projeção: 96 minutos / M/12

Em *NOTHING MATTERS WHEN WE'RE DANCING*, sob o olhar de Maia Sørensen, cruzamo-nos com três bailarinos dinamarqueses no estúdio de dança assim como na sua vida quotidiana, enquanto todos refletem sobre o significado da dança para cada um. *MEN WHO DANCE* acompanha um jardineiro paisagístico, um agricultor e um académico, originários de uma pequena ilha na Suécia, que decidem começar a dançar, desbravando um percurso invulgar que acabou por conduzi-los a uma apresentação numa famosa catedral.

COM A LINHA DE SOMBRA

Numa nova iniciativa organizada em conjunto com a Linha de Sombra, a sessão de *NO TRACE ACCELERATOR* assinala a apresentação na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, do livro *Things Keep Their Secrets*, editado pela Motto Books e pela Bergen Kunsthall por ocasião da exposição de Emily Wardill “Matt Black and Rat”, que teve lugar na Bergen Kunsthall, na Noruega, e, mais recentemente, no Espaço Projecto da Fundação Calouste Gulbenkian. As exposições apresentaram trabalhos recentes da artista Emily Wardill (1977, Reino Unido), que vive e trabalha em Lisboa desde 2014, entre os quais o filme *NO TRACE ACCELERATOR*, coproduzido para as mesmas. A apresentação do livro, na Linha de Sombra, no dia 27, às 17h30, conta com a participação da artista.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Uma nova cópia possibilita-nos mostrar este mês a longa-metragem de Constantino Esteves, *9 RAPAZES E 1 CÃO*, exemplo de um tipo de cinema de cariz mais popular que era produzido em Portugal no momento em que surgem os primeiros ecos do Cinema Novo. De Margarida Gil apresentamos *ROSA NEGRA*, filme do início da década de noventa, que não é visto na Cinemateca desde 2004.

► Sala Luís de Pina | Qui. [2] 18:30

9 RAPAZES E 1 CÃO

de Constantino Esteves
com Alves da Costa, Leónia Mendes,
Pereira Neto, João Mota
Portugal, 1963 – 85 min | M/12

Como se sabe, a emergência do Cinema Novo em 1963, com *OS VERDES ANOS* de Paulo Rocha (depois dos sinais precursores dados por outros na viragem de década de cinquenta para sessenta) não fez cessar o “outro cinema”, a produção ostensivamente ligeira e comercial que homens como Henrique Campos, Augusto Fraga ou Constantino Esteves continuariam a levar a cabo, prosseguindo o intento de um cinema popular que, na década de cinquenta, tinha já revelado evidente perda de força em relação ao que tinha sido feito pela primeira grande geração do cinema português nas décadas iniciais do sonoro. Na nossa vontade de preservar e dar a ver toda a história do nosso cinema, optamos então por exibir esse outro lado da produção de sessenta, seja para que possa ser vista com olhos de hoje, seja até para que, através dela, se possa também perceber melhor o que, na época, foi a diferença trazida pelo Cinema Novo. Um desses filmes, feito um ano depois do de Rocha, foi este *9 RAPAZES E 1 CÃO*, nunca antes projetado na Cinemateca, e que, mercê de um misto de razões (entre elas a própria inexistência de cópias sem degradação acentuada) terá estado ausente de qualquer ecrã durante largas décadas. Ei-lo, em cópia nova que lhe devolve essa visibilidade.

► Sala Luís de Pina | Qui. [30] 18:30

ROSA NEGRA

de Margarida Gil
com Fernando Luís, Manuela de Freitas, Catarina Correia,
Dinis Neto Jorge, Mário Viegas, Zita Duarte,
João César Monteiro
Portugal, 1992 – 108 min | M/12

com a presença de Margarida Gil

Segunda longa-metragem de Margarida Gil, estreou em Locarno em 1992, mas nunca foi exibida comercialmente em Portugal. Rodada na Covilhã e na Serra da Estrela, sobre um argumento em que colaborou Maria Velho da Costa, é, sob a aparência de “drama de província”, um eco da tragédia grega que os protagonistas encenam. Filme em elipse e em “surdina”, contém um grito atravessado que lhe confere um negrume bastante raro no nosso cinema. Última aparição nas telas de Mário Viegas e, num pequeno papel, João César Monteiro.

► Sala Luís de Pina | Seg. [27] 18:30

NO TRACE OF ACCELERATOR

de Emily Wardill
Noruega, Portugal, 2017 – 50 min
legendado em português | M/12

O filme *NO TRACE OF ACCELERATOR*, coproduzido expressamente para as exposições em Bergen e em Lisboa, parte de um misterioso acontecimento ocorrido nos anos de 1990, na pequena e isolada cidade francesa Moirans-en-Montagne, na qual uma série de incêndios, aparentemente espontâneos e durante muito tempo sem explicação, será objeto de uma reação e construção coletivas envoltas no medo e na superstição, tornando-se mais tarde num *case study* antropológico. O fogo é aqui ação e potência transformadora, um elemento central comum a toda a exposição “Matt Black and Rat”, onde o filme estreou.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Na vertente da animação internacional apresentamos a segunda parte de uma mostra de filmes de animação soviética realizados entre 1953 e 1989, a acompanhar o Ciclo mais vasto de filmes sobre a representação da revolução de 1917 no cinema. Na área da animação portuguesa homenageamos Artur Ribeiro e Ricardo Neto, com a exibição, que há muito não acontece, da série que os dois autores fizeram para a RTP, em finais dos anos setenta, adaptando *O Romance da Raposa*, de Aquilino Ribeiro.

► Sala Luís de Pina | Seg. [6] 18:30

FILHM FILHM FILHM

“Filme, Filme, Filme”
de Fyodor Khitruk
URSS, 1969 – 19 min / legendado em português

ZÉLÉNY MEDVED

“O Ursinho Verde”
de Priit Parn
URSS, 1978 – 10 min / legendado em português

PARASOLKA V TSIRKE

“Parassolka no Circo”
de Vladimir Dakhno
URSS, 1980 – 10 min / legendado em português

ZHILI-BYLI MATRESHKI

“Eram Uma Vez Matrioskas”
de Caesar Orshansky
URSS, 1981 – 10 min / legendado em português

SEZON OHOTY

“A Estação de Caça”
de Alexander Viken
URSS, 1981 – 10 min / legendado em português

CHIRI

“Peste”
de David Takaichvili
URSS, 1983 – 10 min / legendado em português

KOTI I KLOUN

“O Gato e o Palhaço”
de Natalia Golovanova
URSS, 1988 – 10 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

PODRUZHKA

“A Namorada”
de Elena Gavrilko
URSS, 1989 – 10 min / legendado em inglês e eletronicamente em português
Duração total da projeção: 89 min | M/6

O segundo programa de filmes soviéticos de animação compreende vinte anos de produção, entre 1969 e 1989 e uma variedade de estilos, registos e “origens”, com a produção a desenrolar-se em várias das repúblicas da URSS. Uma sessão que testemunha a vitalidade e a singularidade do cinema de animação aqui já muito centrado na década de oitenta. Os motivos são muitos, das tradicionais matrioskas convocadas por Caesar Orshansky a motivos de caça ou de circo.

► Sala Luís de Pina | Ter. [28] 18:30

O ROMANCE DA RAPOSA

Episódios 1 a 7
de Artur Correia, Ricardo Neto
Portugal, 1987/1988 – 84 min | M/6

com as presenças de Artur Correia, Ricardo Neto,
Maria Alberta Menéres e Fernanda Figueiredo

Coprodução da Topefilme com a Telecine-Moro, duas empresas de grande atividade na animação e na publicidade à época, para emissão na RTP, “O Romance da Raposa” adapta fielmente o clássico da literatura infantil de Aquilino Ribeiro, cuja primeira edição, datada de 1924, foi ilustrada por Benjamin Rabier, famoso desenhador e pioneiro da animação francesa, que Aquilino conheceu numa das suas viagens a Paris. O livro faz parte hoje do Plano Nacional de Leitura e a série não mais seria vista após a sua emissão televisiva. A sessão contará com a presença dos dois realizadores, Artur Correia e Ricardo Neto, com a autora da adaptação, Maria Alberta Menéres, e com a atriz que deu voz à personagem da Raposa, Fernanda Figueiredo. Em dezembro serão exibidos os episódios 8 a 13, correspondendo à segunda parte do livro de Aquilino.

2 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
HITLER'S MADMAN
Douglas Sirk
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
9 RAPAZES E 1 CÃO
Constantino Esteves
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
JOUR APRÈS JOUR
Clément Perron
LA CHAPEAU
Michèle Cournoyer
DE MÈRE EN FILLE
Anne Claire Poirier
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ANTÓNIO DE MACEDO
DOMINGO À TARDE
António de Macedo
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
À SAINT HENRY LE 5 SEPTEMBRE
Hubert Aquin
LA LUTTE
Claude Jutra, Michel Brault,
Marcel Carrière, Claude Fournier
BÛCHERONS DE LA MANOUANE
Arthur Lamothe

3 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
GUN CRAZY
Joseph H. Lewis
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LE PAYSAGISTE
Jacques Drouin
LA THÉORIE DU TOUT
Céline Baril
LE BEAU PLAISIR
Bernard Gosselin, Michel Brault, Pierre Perrault
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
HITLER'S MADMAN
Douglas Sirk
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA
"A Tragédia Otimista"
Samson Samsonov
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LES ORDRES
Michel Brault

4 SÁBADO

- 11:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO I - RECORTES - 2ª edição
- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
OFFSIDE
Jafar Panahi
- 15H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
EMPIRE
Andy Warhol
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
A WOMAN OF PARIS
Charles Chaplin
CLUNY BROWN
Ernst Lubitsch
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
GUN CRAZY
Joseph H. Lewis

6 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE RISE AND FALL OF LEGS DIAMOND
Budd Boetticher
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS SOVIÉTICAS II
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
REGEN
"Chuva"
Joris Ivens, Mannus Franken
DIMANCHE À PEKIN
Chris Marker
PARIS À L'AUBE
Johan van der Keuken
...À VALPARAÍSO
Joris Ivens
TOKYO DAYS
Chris Marker
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
THE FOUNTAINHEAD
King Vidor
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
UN PAYS SANS BON SENS!
Pierre Perrault

7 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
MOON OVER HARLEM
Edgar G. Ulmer

- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
TÄÄLLÄ POHJANTÄHDEN ALLA
"Aqui, Além da Estrela Polar"
Edvin Laine
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
QUEBEC USA OU L'INVASION PACIFIQUE
Michel Brault, Claude Jutra
PERCÉ ON THE ROCKS
Gilles Carle
60 CYCLES
Jean-Claude Labrecque
CRAC
Frédéric Back
LES DAMES DU 9ème
Catherine Martin
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
IGNOTI ALLA CITTÀ
Cecilia Mangini
MOI, UN NOIR
Jean Rouch
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
ENTRE LA MER ET L'EAU DOUCE
Michel Brault

8 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
STRANGE IMPERSONATION
Anthony Mann
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
KINO OTOK
"Ilhas dos Cinemas Esquecidos"
Ivan Ramljak
BLA CINIMA
"Sem Cinema"
Lamine Ammar-Khodja
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE RISE AND FALL OF LEGS DIAMOND
Budd Boetticher
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
INTERVENTSYIA
"Intervenção"
Gennadi Poloka
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
CHANTS ET DANSES DU MONDE INANIMÉ - LE METRO
Pierre Hébert
VOYAGE EN AMÉRIQUE AVEC UN CHEVAL EMPRUNTÉ
Jean Chabot

9 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE LONE RANGER
Stuart Heisler
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
COMBAT AU BOUT DE LA NUIT
Sylvain L'Espérance
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
THE PICTURE HOUSE
Emily Richardson
HOLY MOTORS
Leos Carax
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
AOS NOSSOS AMIGOS
Afonso Mota

10 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE NAKED DAWN
Edgar G. Ulmer
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA
Jorge Leitão de Barros
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, LUNDI : UNE CHAUMIÈRE, UN CŒUR
Jacques Leduc, Roger Frappier
CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, JEUDI : À CHEVAL SUR L'ARGENT
CHRONIQUE D'UNE VIE QUOTIDIENNE, VENDREDI : LES CHARS
Jacques Leduc
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
THE VOLGA BOATMAN
Cecil B. DeMille
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
REGEN
"Chuva"
Joris Ivens, Mannus Franken
DIMANCHE À PEKIN
Chris Marker
PARIS À L'AUBE
Johan van der Keuken
...À VALPARAÍSO
Joris Ivens
TOKYO DAYS
Chris Marker

11 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
CHICKEN RUN
Peter Lord, Nick Park

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
MAYERLING
Anatole Litvak
RETOUR À MAYERLING
Paul Vecchiali
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
MOON OVER HARLEM
Edgar G. Ulmer

13 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
RIOT IN CELL BLOCK 11
Don Siegel
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
IGNOTI ALLA CITTÀ
Cecilia Mangini
MOI, UN NOIR
Jean Rouch
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LA BÊTE LUMINEUSE
Pierre Perrault
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
THE TWENTY-FOUR DOLLAR ISLAND
Robert Flaherty
THE CITY
Ralph Steiner, Willard Van Dyke
SKYSCRAPER
Willard van Dyke, Irving Jacoby, Shirley Clarke
BRIDGES-GO-ROUND
Shirley Clarke
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA
"A Tragédia Otimista"
Samson Samsonov

14 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
CHINA'S LITTLE DEVILS
Monta Bell
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
THE TWENTY-FOUR DOLLAR ISLAND
Robert Flaherty
THE CITY
Ralph Steiner, Willard Van Dyke
SKYSCRAPER
Willard van Dyke, Irving Jacoby, Shirley Clarke
BRIDGES-GO-ROUND
Shirley Clarke
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LES JOURNAUX DE LIPSETT
Theodore Ushev
LA MÉMOIRE DES ANGES
Luc Bourdon
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
GORI, GORI MOYA SVEDA
"Brilha, brilha, Minha Estrela"
Aleksandr Mitta
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
INTERVENTSYIA
"Intervenção"
Gennadi Poloka

15 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE
FILMES-ENSAIO
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
TULIPÄÄ
"Coração de Fogo"
Pekka Lehto, Pirjo Hoonsasalo
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
CONEY ISLAND AT NIGHT
Edwin S. Porter, Thomas Edison
SKYSCRAPER SYMPHONY
Robert Florey
A BRONX MORNING
Jay Leyda
CITY OF CONTRASTS
Irving Browning
MANHATTAN MEDLEY
Bonney Powell
DAYBREAK EXPRESS
D. A. Pennebaker
GO!, GO!, GO!
Marie Menken
N.Y., N.Y.
Francis Thompson
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE NAKED DAWN
Edgar G. Ulmer
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LA BÊTE LUMINEUSE
Pierre Perrault

16 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
TIMBERJACK
Joseph Kane
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
CORRESPONDÈNCIES
Eric de Gispert, Miquel Ardèvol
KICK BALL CHANGE
Guy Sadot

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
WEG OHNE UMKEHR
"Viagem sem Volta"
Victor Vicas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA |
UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
THE FIFTH PROVINCE
Donald McWilliams

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
NO ESCURO DO CINEMA DESCALÇO OS SAPATOS
Cláudia Varejão

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
HITLER
Stuart Heisler

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
À BOUT PORTÉS
Clémence Poésy
DANCEDANCE/REVOLUTION
Mark Freeman
TANGOMANIA
Susan van den Broek, Joachim Thissen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
IMPRESSIONEN VOM ALTEN MARSEILLER HAFEN
(VIEUX PORT)
László Moholy-Nagy
DOURO, FAINA FLUVIAL
Manoel de Oliveira
À PROPOS DE NICE
Jean Vigo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
RIOT IN CELL BLOCK 11
Don Siegel

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
WILLY TSAO, A VISION FOR MODERN DANCE IN CHINA
THE BODY AS ARCHIVE
Michael Maurissens

18 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
IMAGENS COM LUZ DENTRO

15H30 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE KID
Charles Chaplin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE LAST PICTURE SHOW
TEXASVILLE
Peter Bogdanovich

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
OUR SKIN
João Queiroga
ALMA
Diogo Pessoa de Andrade
LA DOULEUR
Christophe Voegelé
MOVING AFRIKA
Valeria Lo Meo, Michele Manzini
BEL
Marília Albornoz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO – ATÉ AMANHÃ, HENRIQUE!
MATERIAL EXTRA
Miguel Cardoso

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2017
NOTHING MATTERS WHEN WE'RE DANCING
Maia Sørensen
MEN WHO DANCE
Susanne Svantesson

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE APE
William Nigh

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
MOMMILAN VERITEOT 1917
"O Banho de Sangue de Mommilan em 1917"
Jotaarka Pennanen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
LONDON LABYRINTH
Chris Petit
BERLIN 10/90
Robert Kramer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NOS QUARENTA ANOS DOS
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND
Steven Spielberg

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA
OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LES JOURNAUX DE LIPSETT
Theodore Ushev
LA MÉMOIRE DES ANGES
Luc Bourdon

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
KANSAS CITY CONFIDENTIAL
Phil Karlson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
MUISTO – ISSENÄISEN VUOSIEN ENSIMMÄSTEN
KERTOMUS
"Memória – História dos Primeiros Anos da Finlândia"
Peter von Bagh

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
HITLER
Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
NICE TIME
Claude Goretta, Alain Tanner
SQUARE TIMES
Rudy Burckhardt
LOVERS AND LOLLIPOPS
Morris Engel, Ruth Orkin

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA
OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
THE FIFTH PROVINCE
Donald McWilliams

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE FLY
Kurt Neumann

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
GORI, GORI MOYA SVEDA
"Brilha, Brilha, Minha Estrela"
Aleksandr Mitta

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE APE
William Nigh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
THE WORLD AND THE FLESH
John Cromwell

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
CONEY ISLAND AT NIGHT
Edwin S. Porter, Thomas Edison
SKYSCRAPER SYMPHONY
Robert Florey
A BRONX MORNING
Jay Leyda
CITY OF CONTRASTS
Irving Browning
MANHATTAN MEDLEY
Bonney Powell
DAYBREAK EXPRESS
D. A. Pennebaker
GO!, GO!, GO!
Marie Menken
N.Y., N.Y.
Francis Thompson

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
RAW DEAL
Anthony Mann

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ III
ROTMORD
"Homicídio Vermelho"
Peter Zadek

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
NUITS ÉLECTRIQUES
Eugène Deslaw
PRAHA V ZÁŘI SVETEL
"Luzes Brilhantes de Praga"
Svatopluk Inneman
ZIJEME V PRAZE
"Vivemos em Praga"
Otakar Vávra
MOSKVA
"Moscovo"
Mikhail Kaufman, Ilya Kopalín

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
SHESTAYA CHAST MIRA
"A Sexta Parte do Mundo"
Dziga Vertov

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
KINO OTOK
"Ilhas dos Cinemas Esquecidos"
Ivan Ramljak
BLA CINIMA
"Sem Cinema"
Lamine Ammar-Khodja

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ III
THE WORLD AND THE FLESH
John Cromwell

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
NUITS ÉLECTRIQUES
Eugène Deslaw
PRAHA V ZÁŘI SVETEL
"Luzes Brilhantes de Praga"
Svatopluk Inneman
ZIJEME V PRAZE
"Vivemos em Praga"
Otakar Vávra
MOSKVA
"Moscovo"
Mikhail Kaufman, Ilya Kopalín

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
KANSAS CITY CONFIDENTIAL
Phil Karlson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O PROCESSO DO REI
O PROCESSO DO REI
João Mário Grilo

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
WEG OHNE UMKEHR
"Viagem sem Volta"
Victor Vicas

25 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
FANTASIA
Walt Disney

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
JIGUEMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA
Sítio Certo, História Errada
Hong Sang-Soo
IN A LONELY PLACE
Nicholas Ray

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE FLY
Kurt Neumann

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
LAST OF THE MOHICANS
George B. Seitz

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
NO TRACE OF ACCELERATOR
Emily Wardill

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
DETOUR
Edgar G. Ulmer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
ZIR-E DERAKHTAN-E ZEYTUN
Através das Oliveiras
Abbas Kiarostami

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
THE PICTURE HOUSE
Emily Richardson
HOLY MOTORS
Leos Carax

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
DETOUR
Edgar G. Ulmer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE
ANIMAÇÃO)
O ROMANCE DA RAPOSA - Episódios 1 a 7
Artur Correia, Ricardo Neto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
LAST OF THE MOHICANS
George B. Seitz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE III
STRAMILANO
Corrado D'Errico
SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METRÓPOLE
Rodolpho Rex Lustig, Adalberto Kemeny

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
LONDON LABYRINTH
Chris Petit
BERLIN 10/90
Robert Kramer

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
DECISION AT SUNDOWN
Budd Boetticher

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
NICE TIME
Claude Goretta, Alain Tanner
SQUARE TIMES
Rudy Burckhardt
LOVERS AND LOLLIPOPS
Morris Engel, Ruth Orkin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
STRANGE IMPERSONATION
Anthony Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
THE LONE RANGER
Stuart Heisler

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
IMPRESSIONEN VOM ALTEN MARSEILLER HAFEN
(VIEUX PORT)
László Moholy-Nagy
DOURO, FAINA FLUVIAL
Manoel de Oliveira
À PROPOS DE NICE
Jean Vigo

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
MY NAME IS JULIA ROSS
Joseph H. Lewis

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS
ROSA NEGRA
Margarida Gil

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
CHINA'S LITTLE DEVILS
Monta Bell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOLLYWOOD B
TIMBERJACK
Joseph Kane

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE III
STRAMILANO
Corrado D'Errico
SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METRÓPOLE
Rodolpho Rex Lustig, Adalberto Kemeny

